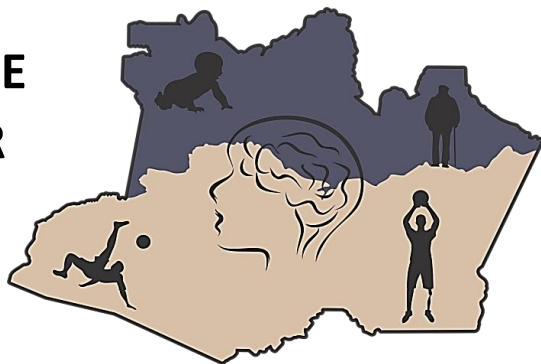


SEMINÁRIO AMAZÔNICO DE INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

&

ENCONTRO AMAZONENSE DE COMPORTAMENTO MOTOR



27, 28 E 29 DE NOVEMBRO DE 2019

CADERNO DE RESUMO
COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER
2020

ISSN: 2595-1920



Renan dos Santos Rodrigues

Francianne Farias dos Santos

Patrícia Barroso de Oliveira

Organizadores

SEMINÁRIO AMAZÔNICO DE
INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

&

ENCONTRO AMAZONENSE DE
COMPORTAMENTO MOTOR

CADERNO DE RESUMO

Comunicação Oral e Pôster

Manaus/AM

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM COMPORTAMENTO MOTOR HUMANO

S471s Seminário Amazônico de Inclusão, Educação e Saúde & Encontro Amazonense de Comportamento Motor. / Coordenadores do evento: Renan dos Santos Rodrigues; Francianne Farias dos Santos; Patrícia Barroso de Oliveira. Manaus: LECOMH e PPGE, 2019.

97 p.: il., color. Modalidade comunicação oral e poster (Anais 1º edição do SAIES E ENACOM, realizado em 27, 28 e 29 de novembro de 2019).

Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva / UFAM
ISSN: 2595-1920 (online)

Trabalhos completos e pôsteres apresentados no evento com amparo do LECOMH e PPGE.

1. Amazônia. 2. Educação. 3. Saúde. 4. Inclusão. I. RODRIGUES, Renan dos Santos. II. SANTOS, Francianne Farias dos. III. OLIVEIRA, Patrícia Barroso de.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Reitor

Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Dr.^a Selma Suely Baçal de Oliveira

Diretora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/FEFF

Prof.^a Dr.^a João Otacilio Libardoni dos Santos

Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE

Prof.^a Dr.^a Fabiane Maia Garcia

Líderes do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza

Coordenação dos Eventos

Prof. Me. Renan dos Santos Rodrigues

Prof.^a Ma. Francianne Farias dos Santos

Prof.^a Ma. Patrícia Barroso de Oliveira

Comitê científico

Prof.^a Dr.^a Andrezza Belota Lopes Machado – UEA/ENS

Prof.^a Dr.^a Carmen Silva da Silva Martini – UFAM/FEFF

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza – UFAM/FEFF

Prof.^a Dr.^a Inês Amanda Streit – UFAM/FEFF

Prof. Dr. João Otacílio Libardoni dos Santos – UFAM/FEFF/PPGE

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira – UFAM/FEFF/PPGE

Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Égler Mantoan - UNICAMP

Prof.^a Dr.^a Wania Ribeiro Fernandes – UFAM/Faced

Prof.^a Ma. Francianne Farias dos Santos UFAM/PPGE

Prof. Me. Renan dos Santos Rodrigues – UFAM/CED



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira
Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza
Prof.^a Ma. Francianne Farias dos Santos
Prof. Me. Keegan Bezerra Ponce
Prof.^a Ma. Marta Patrícia Faiança Sodrê
Prof.^a Ma. Patrícia Barroso de Oliveira
Prof. Me. Renan dos Santos Rodrigues
Prof.^a Ma. Samara Feitosa Gomes Silva
Bruna Cecim de Souza
Bruno Danilo Silva e Silva
Dorimar Gomes Ferreira
Erick de Oliveira Carvalho
Geane das Chagas Silva
Giglianne de Oliveira
João Vitor Oliveira Costa
Lena Rose Lago Cecília Farias
Letícia Cavalcante Moraes
Lívio Rodrigo Limeira Pereira
Luana Marian Aranha e Silva
Luan Paulo Nascimento Santos
Merianne da Silva Lima
Mirian Bianca Paz dos Passos
Ricardo Lima do Nascimento
Samia Darcila Barros Maia
Stephany Fernandes da Rocha Rodrigues



Sumário

APRESENTAÇÃO	11
GRUPO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	13
COMUNICAÇÃO ORAL	14
LUTAS, DIREITOS E CONQUISTA DAQUELES QUE FALAM COM AS MÃOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....	15
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI – AM: PROGRAMA SENAI DE AÇÕES INCLUSIVAS - PSAI	17
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA WALDIR GARCIA: DIVERSIDADE NO CONTEXTO AMAZÔNICO	19
CAMINHO DAS PEDRAS: UM DESAFIO EM INCLUIR UMA ALUNA CEGA NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA	20
ANÁLISE DE ESQUEMAS PRESENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O CASO DE UM ALUNO SURDO E AUTISTA	21
INTERCULTURALIDADE E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA INDÍGENA: O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	23
A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS MOTORAS	24
EFEITOS DA INTERVENÇÃO AQUÁTICA NAS HABILIDADES ESCOLARES E DE AUTOUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	25
EDUCAÇÃO ESPECIAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO COM TDA/H EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE MANAUS	26
A VISÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO SURDO EM RELAÇÃO À MEDIAÇÃO DO TILS EM SALA DE AULA.....	27
DISCIPLINAS VOLTADAS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM MANAUS	28
A AUDIODESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA	29
A CODIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QR CODE COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA TABELA PERIÓDICA PARA ESTUDANTES COM A DEFICIÊNCIA VISUAL.....	30
PERCEPÇÃO RÍTMICA DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	31
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA DANÇA	32
PÔSTER.....	33
OLHANDO VOZES SILENCIADAS: A DUALIDADE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	34



MEDIAÇÃO ESCOLAR E AUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA.....	35
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO REUTILIZÁVEL NO ENSINO DA DERIVA CONTINENTAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	36
TUTORES EM PARES: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA	38
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO NA MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	39
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTORA DO DIREITO À SAÚDE DE REFUGIADOS VENEZUELANOS EM MANAUS	40
CARTOGRAFIA TÁTIL: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EMPODERAMENTO	42
OS ENTRAVES ENCONTRADOS PELO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA....	43
GRUPO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO, IDENTIDADES AMAZÔNICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROESSORES	44
COMUNICAÇÃO ORAL	45
FORMAÇÃO DE PROFESSORES YANOMAMI: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA SECOYA	46
EDUCAÇÃO FÍSICA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL	47
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SENTIDOS E CAMINHOS	49
CENTRO-PERIFERIA: DESIGUALDADES EDUCACIONAIS?	50
PÔSTER.....	52
FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS:	53
UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PIRAYAWARA	53
NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO PARÁ E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	55
O PERFIL DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	56
JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ALIANDO OS GAMES AO COTIDIANO ESCOLAR.....	57
PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	58
QUESTÕES DAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	59
GRUPO TEMÁTICO 3: EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	60



COMUNICAÇÃO ORAL	61
FUNÇÕES EXECUTIVAS E RELAÇÕES ENTRE A COMPETÊNCIA MOTORA, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE: ESTUDO EM ESCOLARES	62
SAÚDE NA ÓTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	63
EFEITOS DA PRÁTICA DE ATLETISMO SOBRE A APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	65
ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE MANAUS.....	66
NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE	67
CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES	67
ANÁLISE FISIOLÓGICA EM CADEIRANTE PRATICANTE DE BASQUETEBOL.....	68
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR	69
INFLUÊNCIA DE DETERMINADAS VARIÁVEIS NO DESEMPENHO DE TAREFAS MOTORAS DE COORDENAÇÃO.....	70
PERMANÊNCIA FEMININA NO RUGBY.....	71
PÔSTER.....	72
SENTIDOS DE SOFRIMENTO DE PÓS-GRADUANDOS EM PSICOLOGIA DA UFAM DURANTE O MESTRADO ACADÊMICO	73
EXPRESSÃO CORPORAL: ESTRATÉGIAS DE SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	74
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE SALA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA EM ESCOLA REGULAR.....	75
AS FUTEBOLISTAS NO JORNAL A CRÍTICA: ANÁLISE DA COBERTURA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2019	76
ESTUDO DA COORDENAÇÃO MOTORA E DA APTIDÃO FÍSICA EM RIBEIRINHOS COM NÍVEIS DE MERCÚRIO ELEVADO, AMAZÔNIA OCIDENTAL	78
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	79
EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO HANDEBOL ADAPTADO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	81
VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL DE ESCOLARES	82
DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	82
ATENÇÃO E MEMÓRIA VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	83
A MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DO 3º ANO	84
DO ENSINO FUNDAMENTAL I	84

**SAIES E ENACOM
2019**



A VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	85
EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS SEQUELADOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	86
A INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM AVE: ESTUDO DE CASO	87
A MEMÓRIA DE ESCOLARES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	88
A ATENÇÃO DE ESCOLARES DE 10 A 12 ANOS.....	89
ATENÇÃO DOS ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS	90
DO ENSINO FUNDAMENTAL I	90
APRENDIZAGEM E MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	91
A VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	92
PARKINSON E A QUALIDADE DE VIDA	93
APRENDIZAGEM MOTORA: A MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DE 7 A 9 ANOS DE IDADE	94
A IMPORTÂNCIA DE UM NÚCLEO DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL COM SUPORTE DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
O EQUILÍBRIO EM PACIENTES DE PARKINSON ATENDIDOS PELO PRONEURO	97



APRESENTAÇÃO

Me. Renan dos Santos Rodrigues
UFAM/LECOMH/CED

O Seminário Amazônico de Inclusão, Educação e Saúde (SAIES) e Encontro Amazonense de Comportamento Motor (ENACOM) é um evento promovido pelo Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) em parceria com Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal, nos dias 27, 28 e 28 de novembro de 2019. Em sua primeira edição, os eventos tem por objetivo proporcionar um espaço de divulgação e consolidação conjunta no meio acadêmico.

Os eventos reconhecem a necessidade do diálogo e da interlocução com os processos formativos no campo da Inclusão, Educação e Saúde, os quais se desenvolvem por toda extensão nacional e internacionalmente.

A importância dos SAIES e ENACOM vincula-se à trajetória do LECOMH, criado em outubro de 2014, o laboratório conta pesquisadores: professores, graduandos, mestres, mestrandos, doutor e doutorandos Universidade da Federal do Amazonas. Dessa maneira, os eventos buscaram proporcionar a articulação e a discussão acerca das pesquisas desenvolvidas nas linhas de pesquisas, transformadas em grupos temáticos, base para a organização da programação. Assim, os três Grupos Temáticos se apresentaram com base na seguinte proposta: GT 1 – Educação Especial e Inclusiva, GT 2 – Educação, Identidades Amazônicas, Políticas Públicas e Formação de Professores e GT 3 – Educação, Educação Física e Saúde.

Neste sentido, a Universidade Federal do Amazonas e seu Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) por meio do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH), contribuem para a formação do professor-pesquisador. Os eventos contaram com apresentação de pôsteres, comunicação oral, mesas redondas, conferência, oficinas, lançamentos de livros,

SAIES E ENACOM 2019



encontros e palestras de especialistas em educação a nível regional e nacional. Com a presença nacional da professora Dra. Maria Teresa Égler Mantoan (UNICAMP).

Os trabalhos socializados nos referidos grupos temáticos apresentam estudos e pesquisas desenvolvidas por profissionais da educação do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, assim como pesquisadores do Paraguai e Venezuela. O SAIES e o ENACOM 2019 trouxeram consigo um total de 75 propostas de trabalhos na modalidade de Pôster e Comunicação Oral. A comissão científica, composta por docentes do PPGE, FEFF, UEA E CED, aprovou um total de 49 propostas de trabalhos. Dentre os participantes, se fizeram presentes Pós-doutores, doutores, doutorandos, metes, mestrandos, especialistas, especializandos, graduados, graduandos, além da importante contribuição de professores da rede pública estadual, municipal e privada de ensino.

Ressaltamos a colaboração da Coordenação de Tradução (CTRAD/UFAM) que com sua equipe de Tradutores Intérpretes de Libras, assegurou e orientou a comunidade surda nos dias dos eventos.

Além da UFAM, participaram dos eventos outras instituições educacionais como: UNICAMP, FAK, CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO, ESBAM, IFAM/NAPNE, SEMED, SEDUC, LA SALLE, INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MATERDEI,UEA, UFPA, UFMT, UFPB, UEP/PARAGUAI, UPEL/VENEZUELA, UPE, UFC, UEPA, UNIP, UNIR, UNINORTE, UNINILTONLINS, UNIASSELVI. E destacamos que as opiniões expressas nos resumos a seguir, são de responsabilidade dos autores

Os dois eventos também reforçam a Educação como elemento essencial aos Direitos Humanos, mediante a tempos sombrios que presenciamos, e, ainda, destaca a atual situação da ciência na Venezuela com a presença expressiva de alguns pesquisadores.

Agradecemos imensamente a todos os participantes.

Redes Sociais do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano - LECOMH



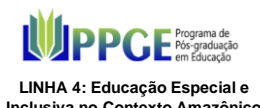
@lecomh



lecomh.ufam@gmail.com



lecomh.blogspot.com





GRUPO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA



COMUNICAÇÃO ORAL



LUTAS, DIREITOS E CONQUISTA DAQUELES QUE FALAM COM AS MÃOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Rodrigo Fonseca Costa⁽¹⁾; Greice Kelly Nascimento Santos Costa⁽²⁾; Douglas Willian Nogueira de Souza⁽³⁾

¹Professor de LIBRAS - UFAM. Depto Pedagogia - rodrigoof.costa@gmail.com.

²Professora de LIBRAS - UNIR. Depto. Letras Libras – greice.kelly@unir.br.

³Professor de Matemática - UFAM, Depto. Matemática e Física. douglassouza@ufam.edu.br.

RESUMO: Em tempos de instabilidade no cenário político, econômico, social e educacional, lutar por direitos e garantias mínimas constitucionais representa uma forma de resistência. Nesse sentido, objetivou-se realizar um diagnóstico acerca das produções científicas, publicadas na Revista de Educação Especial - REE, nos últimos cinco anos, buscando compreender quais as consequências legais que os documentos normativos trouxeram para o cenário educacional. Tomou-se como base os aspectos norteadores de Ferreira (2002), a qual define a metodologia “Estado da Arte” em dois momentos: descritivo e interpretativo. Usaram-se as palavras-chave, no singular e no plural, “surdo(a)”, “surdez”, “Libras” e “Língua Brasileira de Sinais”. Durante os cinco anos, foram publicados 276 trabalhos, dentre estes, apenas 27 (9,78%) produções acerca da temática. Sob uma perspectiva histórica, podemos citar, como consequências de luta e superação, a Lei 10.436/02, a qual reconhece a LIBRAS como língua oficial em todo território brasileiro; o Decreto 5.626/05, o qual legitima o acesso e inclusão de pessoas surdas, no tocante aos aspectos sociais e educacionais; a Lei 4.304/04, a qual garante a utilização de recursos visuais em propagandas oficiais, como o uso da legenda; a Lei 11.796/08, em que por meio dela é comemorado o Dia Nacional do Surdo; a Lei 12.319/10, que garante e legitima a profissão do tradutor e intérprete de LIBRAS; a lei 13.146/15, a qual instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Lei 13.281/16, que determina regras para o atendimento em empresas às pessoas com deficiência. Os resultados do estado da arte mostram uma crescente preocupação com a Educação Especial. Todavia, em relação à temática “Surdez” percebemos uma diminuição. Pois, no ano de 2016, encontraram-se 10 (23,8%) produções. Já nos anos de 2018 e 2019, identificou-se apenas a publicação de dois (3,03%) e cinco (6,94%) artigos, respectivamente. No que diz respeito à esfera educacional, os artigos estão concentrados no Ensino Superior (40,74%). Porém, as pesquisas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil representam apenas 7,41%. As regiões Sul e Sudeste apresentam-se como os epicentros de produção dessas pesquisas. A metodologia adotada pela maioria dos autores foi de cunho qualitativo, como a aplicação de entrevistas, além de pesquisas bibliográficas. Foi verificado que não houve registro de pesquisas que apresentassem possibilidades de métodos e metodologias de ensino para alunos surdos. Os sujeitos de pesquisa foram, majoritariamente, alunos de graduação. Diante do exposto, pode-se tecer algumas considerações. As dificuldades relatadas nos artigos pelos alunos com surdez, para o acesso e permanência, sejam na escola ou na

SAIES E ENACOM 2019



universidade, ou as enfrentadas pelos professores e intérpretes, se apresentam como barreiras, que ainda, 17 anos após o reconhecimento da LIBRAS, são evidenciadas em nossa realidade. Caminha-se a passos curtos, entretanto, não ocorre estagnação. Há, inclusive, muitos desafios, pesquisas a serem feitas, situações e lutas, as quais serão vivenciadas até que este processo utópico, entre o que é exposto nos documentos oficiais e o que de fato é observado na prática, seja desfeito. Tendo em vista que a comunicação do surdo é diferente, mas a pessoa, não.

Palavras-chave: Libras. Políticas Públicas. Educação Especial.



EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI – AM: PROGRAMA SENAI DE AÇÕES INCLUSIVAS - PSAI

Kátia Cilene de Oliveira Silva⁽¹⁾; Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro⁽²⁾

1Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – IFAM. Instituto Federal de Manaus.– e-mail: katiacy7@gmail.com; 2Professora Orientadora, Depto de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, IFAM. e-mail: elainembrg@gmail.com

RESUMO: A Educação Especial, como uma modalidade transversal a todos os níveis de ensino, está inserida na educação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem do SENAI-AM. Neste sentido, nos propomos a identificar as ações inclusivas que o SENAI-AM está desenvolvendo para o atendimento de alunos com deficiência. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e descritiva dos documentos norteadores utilizados pelo SENAI para o atendimento dos alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Esses documentos foram analisados à luz da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI, bem como em relação ao posicionamento de alguns autores como Manica (2015) e Souza *et al.* (2017) que discutem a temática abordada. Como resultados identificamos que as ações para o atendimento desse alunado estão contidas no Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI, que consistem em práticas pedagógicas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em sala de aula, bem como a capacitação dos seus professores e colaboradores em temas de inclusão e diversidade. As capacitações são feitas pelos cursos *online* do SENAI Unindústria: Libras; Audiodescrição; Atendimento Educacional especializado; Braille; Transtorno do espectro autista; Tecnologias assistivas; Inclusão e diversidade; Maturidade e idoso; Nome social; Lei brasileira de inclusão e Inclusão da pessoa com deficiência. Os professores podem acessar o *site* para realizar os cursos de seu interesse e, segundo informações obtidas nos documentos do SENAI-AM, o PSAI capacitou em torno de 300 professores do DR-AM. O PSAI também realiza adequações de materiais didáticos, livros, avaliações e certificação para pessoas com deficiência e provê o suporte pedagógico necessário para o professor e aluno com uma deficiência específica, objetivando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Entre os anos de 2013 e 2016 proveu a adequação de cerca de 300 livros didáticos desenvolvidos para a aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais matriculadas nos cursos das áreas de: mecânica; informática, eletrônica; construção civil; e alimentos. Quanto a análise do PSAI à luz do documento da PNEEPEI, observamos que o PSAI dispõe de ações voltadas para a oferta da Educação Especial como modalidade que perpassa a educação profissional nos cursos do SENAI, disponibilizando recursos e serviços através do atendimento educacional especializado que se dá em sala de aula ou nos laboratórios da instituição para os alunos com necessidades educativas matriculados em seus cursos. No que se refere ao público alvo da Educação Especial descrito na PNEEPEI, (aluno com deficiência, aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidade/Superdotação), o PSAI oferece cursos pautados pelo conceito da diversidade incluindo também pessoas em situação de

SAIES E ENACOM 2019



vulnerabilidade social, como minorias étnicas, requalificação profissional para pessoas acima de 45 anos de idade, imigrantes, refugiados, entre outras situações. Concluímos que o PSAI está buscando cumprir as políticas educacionais vigentes, proporcionando a inclusão escolar e social, atendendo também o que Manica (2015) e Souza *et al.* (2017) descrevem como uma escola profissional que deseja ser inclusiva, dispondo de condições de acesso e permanência de seus alunos, com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação Especial. PSAI. Educação inclusiva.



A MÚSICA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA WALDIR GARCIA: DIVERSIDADE NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Luana Camila de Souza Lima¹

¹Mestre em Letras e Artes – UEA. E-mail: luana_cslima@hotmail.com

RESUMO: O presente projeto tem o intuito de realizar um trabalho de inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), refugiados de seus países, bem como daqueles com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem, na Escola Municipal Professor Waldir Garcia, através da música como instrumento para o ensino da Língua Inglesa no contexto Amazônico. A preferência pela música, em especial o canto (coral), decorre do fato de que o ensino do idioma se torna mais prazeroso e enriquecedor, sendo possível desenvolver habilidades de escuta, pronúncia, leitura e escrita, enriquecer vocabulário, além de conhecer contextos históricos e culturais. Torna-se possível, ainda, o trabalho em grupo, o desenvolvimento da empatia, protagonismo, criatividade, a inserção das famílias e da comunidade escolar nas culminâncias, envolvendo as oficinas de dança e teatro, com a colaboração do curso de música da UEA. É fundamental, também, por meio das aulas diversificadas com a música, buscar o saber prévio dos estudantes acerca dos temas abordados, cantores e compositores. É factível, ainda, no decorrer do projeto a melhoria da expressão corporal e motora, a socialização, bem como o desenvolvimento das habilidades de escuta, pronúncia, leitura e escrita em Língua Inglesa, por meio de atividades de compreensão da música em LI e ensaios do coral. Ao caminharmos rumo a uma educação mais dinâmica e inclusiva, é imprescindível acompanharmos as mudanças ocorrentes numa sociedade heterogênea na qual vivemos, especialmente em nosso contexto Amazônico. O município de Manaus acolhe diariamente refugiados provenientes do Haiti e Venezuela, trazendo suas culturas e se deparando com a nossa, e a escola é a oportunidade que esta população, que muitas vezes fica à margem, se integrar. Além desse fator, há ainda a questão da inclusão de estudantes com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem, trazendo infinitas possibilidades para quem enxerga a diversidade como uma rica fonte de trabalho e agente de transformação. Neste sentido, o projeto é de fundamental importância visto que o inglês como língua franca proporciona a interação e a inclusão dentro do contexto de escola pública diversificada com visão globalizada, inserida na realidade Amazônica com todos os seus processos sociais e culturais, resultando em uma aprendizagem significativa e transformadora.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Música. Inclusão. Educação.



CAMINHO DAS PEDRAS: UM DESAFIO EM INCLUIR UMA ALUNA CEGA NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Maildson Araújo Fonseca ⁽¹⁾; Jeovani Simas Fonseca ⁽²⁾ Edna Lopes Hardoim ⁽³⁾

¹ Acadêmico do curso de Doutorado Em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC. Universidade do Estado do Amazonas.– email: maildson@bol.com.br ; ² Acadêmica do Curso de Mestrado em Ensino de Ciências – UNIDA. e-mail: jeovanisimas.fonseca@gmail.com ³ Professora Orientadora/PPGCEM/REAMEC/UFMT. e-mail: ehardoim@terra.com.br

RESUMO: A pesquisa que se apresenta com o título “Caminho das pedras: um desafio em incluir uma aluna cega nas aulas de matemática no curso de pedagogia” foi desenvolvido como uma investigação científica após me encontrar como professor da disciplina Matemática no Ensino Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, em um Curso de Pedagogia, em uma universidade pública em Parintins no Amazonas, onde encontra-se matriculados 50 acadêmicos, entre eles uma aluna cega. Objetiva-se com este trabalho utilizar pedras de calcário como recurso tátil e pedagógico para ensinar Números Naturais e suas operações fundamentais no processo de Inclusão da referida acadêmica cega em aulas de Matemática. Para que esta pesquisa primasse pela cientificidade e veracidade de seus resultados ela foi estruturada em quatro distintos momentos. O primeiro foi o levantamento bibliográfico do tema em estudo, considerando a história dos números e autores que debatem a inclusão de pessoas com cegueira na sociedade e nas escolas. Na sequência foi realizada uma oficina intitulada “Matemática dos pastores”, onde em uma sequência didática, aplicou-se os referidos conteúdos de matemática, utilizando pedras de calcário, produto usado pelos pastores para conferir as ovelhas e que apresentam alta contribuição por serem concretos e podem estimular o manuseio tátil facilitando assim o trabalho com a acadêmica cega e demais alunos da turma, na compreensão de Números Naturais e suas operações fundamentais. No terceiro momento os dados coletados foram analisados e terminaram por subsidiar os resultados da pesquisa. No último momento estão as considerações dos pesquisadores acerca do fenômeno estudado e suas descobertas. Os dados foram levantados a partir da oficina acima citada, onde trabalhou-se contagem, classificação em “par ou ímpar” a operações fundamentais, seus termos e propriedades. Concluída tal atividade, os acadêmicos foram questionados se como futuros professores, trabalhariam desta forma com seus alunos, todos responderam que “sim”, mesmo que na turma não tenha alunos com deficiência visual, a acadêmica cega disse que se lhe for dada a oportunidade de lecionar, já sabe como ensinar números naturais aos seus alunos, disse ainda que as pedras que hoje cruzaram seus caminhos lhes abriram os olhos de como trabalhar matemática. Os recursos pedagógicos usados são de baixo valor aquisitivo mais contribuíram significativamente nas estratégias planejadas para inclusão da aluna com cegueira, considerando satisfatórios ao seu processo de aprendizagem, pois, passou a desenvolver habilidades e competências de forma natural e espontânea, manifestando relações com os problemas de ordem natural, apresentando ainda, um interesse muito grande até em lecionar Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, espera-se poder subsidiar o aprofundamento das pesquisas acerca desta temática tão importante para a sociedade que ainda não consegue entender que a inclusão começa dentro de cada um.

Palavras-Chave: Matemática dos pastores. Números Naturais. Recursos táteis. Inclusão.



ANÁLISE DE ESQUEMAS PRESENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O CASO DE UM ALUNO SURDO E AUTISTA

Douglas Willian Nogueira de Souza⁽¹⁾; Rodrigo Fonseca Costa⁽²⁾; Greice Kelly Nascimento Santos Costa (3)

1Professor de Matemática - UFAM, Membro do Núcleo de Acessibilidade do IEAA/UFAM. douglassouza@ufam.edu.br.

2Professor de LIBRAS - UFAM. Membro do Núcleo de Acessibilidade do IEAA/UFAM - rodrigoof.costa@gmail.com.

3Professora de LIBRAS - UNIR. Membro do GPDHS/FARO - greicekns@gmail.com.

RESUMO: Atualmente, o discurso de criação de novas metodologias e recursos didáticos está em alta. Contudo, antes de pensar em metodologias ou materiais didáticos, é preciso entender como o aluno surdo compreende conceitos matemáticos. Assim, objetivou analisar esquemas presentes no processo de alfabetização matemática de um aluno surdo e autista, no tocante ao campo conceitual aditivo. Utilizou-se as concepções de Vergnaud (1993, 2003). A pesquisa foi desenvolvida em uma escola inclusiva do município de Humaitá - AM com aluno surdo, ainda não fluente em LIBRAS, com 10 anos de idade, cursando o 4º ano do Ensino Fundamental e diagnosticado com autismo grau leve. Primeiramente, foram apresentados visualmente os símbolos matemáticos (números) e seus respectivos sinais em língua de sinais. O aluno conseguiu com êxito a formação dos sinais até o número cinco. Na continuação da sequência, os sinais eram emitidos com dúvidas, tendo em vista a não fluência do aluno surdo em sua própria língua. Costa e Silveira (2014) comentam que uma das dificuldades no ensino de matemática para alunos surdos se dá no canal comunicativo, pois o jogo de linguagem apresenta falhas. Existe a primordialidade de apresentar a diferença “entre significados da língua corrente e os invariantes operatórios matemáticos” (VERGNAUD, 2007). A segunda atividade foi realizada em meio à adaptação do jogo UNO, em que fora solicitado ao aluno que identificasse os pares idênticos da língua. Observou-se a dependência do aluno a respeito do jogo de linguagem. Verificou-se a fragilidade na construção no processo de reconhecimento da LIBRAS para o português, ou deste para a matemática. Somente quando ambas linguagens eram iguais, o ciclo da mensagem era completo. Segundo Vergnaud (1996), para que a construção do conceito seja sucedida é necessário que diferentes situações sejam apresentadas ao aluno. Nesse sentido, a terceira atividade teve como base o princípio do campo conceitual aditivo, juntamente como as estruturas aditivas. O aluno usou gestos da mão e do olhar para sinalizar os números. Apresentou dificuldades na composição com números grandes em classes de situações ainda não vivenciadas e utilizou a sobrecontagem, agrupando os elementos com o uso do material dourado. Vergnaud (1993) discorre acerca dos diferentes meios que os invariantes operatórios podem indicar na construção do conceito. Foi observado o retorno à atividade anterior para a verificação do número ou do sinal, o uso dos números em cartazes presentes na sala e a

SAIES E ENACOM 2019



utilização dos dedos para composição de estruturas aditivas. Presume-se que a formação de conceitos, como a composição aditiva dos números, como descreve Nunes et al. (2011), seja tomada como base primordial, a fim de que as dificuldades em outros conceitos sejam minimizadas. Entretanto, estas não estão ligadas com o processo cognitivo, e sim, ao canal comunicativo, dado que há falhas na socialização, considerando que esta desenvolve as leituras de mundo da criança. Acredita-se que o presente ensaio teórico possa contribuir para futuras pesquisas relacionadas com a composição das estruturas aditivas e multiplicativas, tendo como escopo a equidade e adaptações culturais, de modo que o silêncio das mãos seja ouvido.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Libras. Matemática. Teoria dos Campos Conceituais.



INTERCULTURALIDADE E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA INDÍGENA: O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Catarina Janira Padilha(1); Leila Soares de Souza Perussolo(2)

1Doutoranda do Programa del Postgrado em Ciencias de la Educación - PPGCE – UEP/PY. Campus Universitario Gutenberg.– email: catarinajanira@gmail.com; 2Professor Orientador, Depto de PPGCE, UEP/PY. e-mail: leila.bv.rr@gmail.com

RESUMO: Na última década, a implementação do Atendimento Educacional Especializado em escolas indígenas tem ocorrido no Estado de Roraima, conforme dados do censo escolar de 2018, há implantado 9 Salas de Recursos Multifuncionais, visando atender as prerrogativas das políticas públicas para inclusão, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, assim como da Educação Especial e Educação Escolar Indígena. Nesse contexto, apresentamos as ações do processo formativo aplicado em duas escolas que participam da pesquisa em andamento, tendo como análise a aplicação do currículo intercultural e os fundamentos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) pautada para práticas pedagógicas inclusivas voltadas para a manutenção dos saberes culturais nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). A problematização está voltada para: Como os docentes das SRMs das Escolas Indígenas têm desenvolvido práticas de inclusão por meio do currículo intercultural? O objetivo geral tem como foco: Analisar as práticas de inclusão no currículo intercultural desenvolvidas nas SRMs em escolas indígenas. Um dos objetivos específicos do tema está direcionado em: Verificar o desenvolvimento da aplicação do currículo intercultural no processo das práticas inclusivas na formação docente indígena para o AEE. Tem como método de pesquisa o materialismo dialético pautada na Psicologia Histórico Cultural, fomentando o debate sobre o processo de formação de professores e sua relação com as práticas metodológicas inclusivas do AEE integrado ao currículo intercultural. Opta-se também para a Pesquisa Etnográfica por estarem propondo à análise do processo de formação de docentes indígenas, considerando seus os aspectos culturais, valores e práticas sociais e educacionais. Os resultados apontam que levar a formação do AEE integrada aos elementos do currículo intercultural oportuniza novos olhares sobre as ações inclusivas, assim como dinamizam a socialização e o desenvolvimento de ações junto aos discentes com necessidades educacionais especiais, considerando seus os aspectos culturais, valores e práticas sociais e educacionais. O período de revisão e registro das análises tiveram início em 10/2018 com previsão de término em 01/2020.

Palavras-Chave: Formação. Práticas. Currículo. Interculturalidade. AEE.



A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS MOTORAS

Karla Francisca Margarido Braga Gurgel

Especialista em Psicopedagogia Educacional pela Faculdade de Educação da Serra. Pedagoga Graduada pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Professora da Rede Estadual de Ensino no Amazonas.
karla.gurgel@bol.com.br;

RESUMO: Esta pesquisa buscou identificar fatores na escola que não estejam em consonância com as políticas públicas de inclusão e junto à equipe docente e de gestão promover sugestões e atividades que possam minimizar possíveis dificuldades e barreiras, pois embora as instituições implementem mudanças em suas estruturas físicas se faz necessário que todos os envolvidos promovam essa mudança. O artigo tem como tema: A importância do psicopedagogo na inclusão de crianças com necessidades especiais motoras (alunos com dificuldade de locomoção: cadeirantes ou alunos que façam uso do andador e/ou alunos que tenham passado por algum trauma/cirurgias que dificulte sua locomoção na escola), o objetivo geral é conhecer o papel do psicopedagogo na inclusão escolar de crianças com dificuldades motoras, reconhecendo a influência da motivação do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem na inclusão escolar, relacionando o êxito nas intervenções aplicadas e identificando o seu papel a partir de tais intervenções. A pesquisa ocorreu em uma escola estadual da zona norte da cidade de Manaus, O método empregado foi à abordagem quantitativa através de entrevista estruturada com questionários de perguntas fechadas. O questionário foi aplicado individualmente com 5 professores e 2 pais de alunos. As respostas foram transcritas, interpretadas e discutidas. A pesquisa evidenciou que, apesar dos significativos avanços avalizados pelas leis específicas que garantam o direito à cidadania aos alunos com deficiência, o ambiente físico de nossas escolas ainda contém muitos obstáculos que impedem a mobilidade das pessoas com deficiência, evidenciando seu despreparo para recebê-las. Constatou-se que a acessibilidade no ambiente escolar é um desafio e uma oportunidade que traz para escola o papel de acolher todas as pessoas sem exceção, ensinando a importância de aprender com a diversidade e de conviver com as diferenças, garantindo a todos o direito a educação, onde o educando se sinta como parte desse processo e favorece o ensino-aprendizagem de ambos, dessa forma contribuindo para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social e emocional. É importante ressaltar que para que os desafios sejam superados em diferentes condições físicas, é necessária a compreensão plena das atividades desenvolvidas em cada espaço, desde a concepção dos equipamentos até as necessidades pedagógicas individuais, tendo em vista criar ambientes que estimulem o desempenho das tarefas de maneira independente, sem auxílio de outros.

Palavras-chave: Psicopedagogo, Inclusão, Escola, Aluno, Aprendizado.



EFEITOS DA INTERVENÇÃO AQUÁTICA NAS HABILIDADES ESCOLARES E DE AUTOCUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Mirian Bianca Paz Passos(1); Cleverton José Farias Souza (2)

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Educação Física. – email: passos_mih19@hotmail.com ; 2 Professor Orientador, Depto de Educação Física, UFAM. e-mail: cleverton@ufam.edu.br;

RESUMO: As habilidades de autocuidado e escolares são indispensáveis no dia a dia de cada criança em fase escolar e principalmente para sua independência futura. Nosso estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção motora aquática (IMA) baseada na abordagem desenvolvimentista nas atividades de autocuidado e escolares de crianças com desenvolvimento atípico. 8 crianças, 7 meninos e 1 menina, com média de idade de $5,06 \pm ,74$, média de peso de $25,7 \pm 5,35$ e altura $1,19 \pm ,079$ (nas médias de peso e altura, houve ausência dos dados de uma criança), participantes de um projeto de atividade de extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia- FEFF da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Este projeto visava melhorar o desenvolvimento motor das crianças a partir de atividades motoras realizadas dentro do ambiente aquático. O estudo foi conduzido nas dependências da faculdade e em cinco escolas da rede pública da cidade de Manaus-AM. O instrumento escolhido foi a lista de checagem do teste motor *Movement Assessment Battery for Children – Second Edition* (MABC-2), que foi aplicada em dois momentos - pré e pós intervenção. A análise de dados foi feita utilizando o teste não paramétrico de Wilcoxon para amostras dependentes. Os resultados obtidos para habilidade de autocuidado de $p=0,062$, $r=-0,66$, nas habilidades de sala de aula $p=0,030$, valor de $r=-0,77$ e para habilidade de educação física e recreação $p=0,075$, valor de $r=-0,63$ demonstrando assim efeitos práticos significativos nas três habilidades e valor de significância nas habilidades de sala de aula. Dessa forma, concluímos que a IMA foi benéfica e influenciou positivamente as habilidades avaliadas potencializando as funcionalidades destas crianças.

25

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Atividades Escolares. Atividades Diárias. Atividades de Autocuidado. Intervenção Motora.



EDUCAÇÃO ESPECIAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO COM TDA/H EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE MANAUS

Ana Patrícia Machado de Souza Fernandes⁽¹⁾; Hiana Mourão de Almeida⁽²⁾ Osmarina Guimarães de Lima⁽³⁾

1 Acadêmica do curso de Especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos – UEA. Escola Normal Superior – email: tristain.machado@gmail.com; 2 Acadêmica do curso de Especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos – UEA. Escola Normal Superior – email: h.mouraoalmeida1981@gmail.com; 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. e-mail: byosmarina@hotmail.com

RESUMO: Objetiva analisar o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Especial no Ensino Regular do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Manaus, identificando os critérios de avaliação usados pelo professor do aluno com TDA/H e sua relação com os critérios avaliativos gerais aplicados à turma. Ancorando-se a análise no aprofundamento dos aspectos mais importantes que norteiam as discussões teóricas contemporâneas, bem como a legislação em vigor sobre o tema. Descrevendo os processos de avaliação aplicados nesse aluno com TDA/H e nos alunos sem deficiência que frequentam a mesma sala de aula. A metodologia usada consistiu em um estudo de caso com o uso da pesquisa exploratória e qualitativa. Os procedimentos metodológicos realizados foram entrevistas com a professora e a mãe do aluno, além de observações da sala de aula. A partir disso, foi possível compreender os desafios que professores e família dos alunos com TDA/H enfrentam diariamente, dentre eles: a falta de formação especializada para os professores; dificuldades dos pais no que se refere ao acompanhamento desse aluno por equipe multiprofissional do setor público de saúde, capaz de dialogar com a escola na busca de processos de avaliação de desempenho que considerem as condições físicas, psíquicas e socioeducacionais do aluno na totalidade. Essas dificuldades demonstram o quanto ainda há distância entre os direitos do público-alvo da Educação Especial à inclusão escolar, estabelecidos nas leis, e a realidade da escola no Brasil. Apesar disso, os professores têm buscado melhorar sua formação para intervir de maneira qualitativa na escolarização dos alunos com TDA/H. Com os resultados vimos que a avaliação no ponto de vista dos professores é importante, pois, através dela foi possível analisar os avanços do aluno no estudo de caso e isso foi bastante enriquecedor para a pesquisa. E também possibilitou descobertas onde os professores agiram para fazer melhorias necessárias nas suas formas de avaliar.

Palavras-chave: Educação Especial. TDA/H. Avaliação. Inclusão Escolar.



A VISÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO SURDO EM RELAÇÃO À MEDIAÇÃO DO TILS EM SALA DE AULA

Thaís Bruna Cunha dos Santos⁽¹⁾; Ana Caroline de Albuquerque Artine da Palma⁽²⁾; José Ricardo de Oliveira Dutra⁽³⁾

1 Acadêmico do curso de Pedagogia – UNIP. Instituto de Ciências Humanas – ICH, Manaus/AM.– email: thaisbrunacs@gmail.com; 2 Acadêmico do curso de Pedagogia – UNIP. Instituto de Ciências Humanas – ICH, Manaus/AM – email: anacarolineartini@gmail.com; Professor Orientador, Docente do colegiado de Pedagogia, UNIP. e-mail: jose.dutra@seduc.net

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de um trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Paulista – UNIP, sobre a visão do professor e do aluno surdo em relação à mediação do TILS em sala de aula. Tendo como ponto de partida os questionamentos advindos da necessidade da inclusão e como surdos e professores veem a efetividade dessas ações inclusivas em seu cotidiano escolar. Esse teve por objetivo analisar como o Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais – TILS é visto por professores e alunos surdos ou deficientes auditivos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi o quali-quantitativa; onde a qualitativa permite analisar intencionalidades e subjetividade dos sujeitos pesquisados e a quantitativa busca traçar um perfil a base da estatística. Então a pesquisa foi feita através de um questionário online, que continha perguntas fechadas e abertas; o público alvo do estudo foram: professores de escolas regulares e alunos surdos ou deficientes auditivos da Associação de Surdos de Manaus – ASMAN. As análises qualitativas das questões abertas estão sendo feitas a partir da hermenêutica, que busca interpretar e compreender um texto, uma fala, um gesto e entre outros; o foco neste trabalho foi a análise do texto das respostas obtidas, para desvendar a complexa realidade. O estudo busca contribuir para o debate em torno do profissional TILS e como sua presença é essencial dentro das aulas, mas o seu papel não é compreendido totalmente pelos surdos e alguns professores questionam o papel do mesmo como mediador de ensino. No entanto, falta um aumento da presença dos TILS em sala de aulas; bem como, mais alunos surdos inclusos no ensino regular; oferta de cursos de Libras como formação continuada para os professores ou a modalidade de ensino bilíngue na Língua de Sinais Brasileiras – Libras nas escolas.

Palavras-chave: Inclusão. Educação de Surdos. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILS.



DISCIPLINAS VOLTADAS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM MANAUS

Cássio Lucas Silva de Lima⁽¹⁾; Prof. Me. Lionela da Silva Côrrea⁽²⁾

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus – cassiolucas.limaa@gmail.com; 2 Professor (a) Orientador (a), Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. e-mail: Lionela@ufam.edu.br.

RESUMO: As disciplinas voltadas para o trabalho com pessoas com deficiência nos cursos de Educação Física surgiram quando foi identificado que poucos profissionais da Educação Física atuavam na área da Educação Especial, havendo uma preocupação com a formação profissional nessa área. Assim, os cursos de Educação Física foram reestruturados, a partir da Resolução n. 03/87, do Conselho Federal de Educação que propunha a inserção da disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de graduação de Educação Física para atender às demandas da sociedade (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008 apud ROSSI; MUNSTER, 2013). O objetivo deste estudo foi analisar a grade curricular das faculdades de Manaus que oferecem o curso de licenciatura em educação física e verificar a existência de disciplinas voltadas ao ensino de alunos com deficiência. A pesquisa caracteriza-se como documental. Foram analisadas as grades curriculares de seis cursos de Licenciatura em Educação Física da cidade de Manaus. A consulta foi realizada nas grades disponibilizadas do site das próprias instituições. Os resultados apontam que apenas 50% possuem uma disciplina voltada ao trabalho para alunos com deficiência. Além de LIBRAS que consta na grade de 83,33% dos cursos. Percebe-se que apesar dos diversos avanços nas políticas públicas em relação a educação inclusiva, abrangendo também a formação profissional, na prática precisa-se avançar mais. Assim, vê-se a necessidade de uma reanálise por parte das faculdades no currículo do curso de educação física, visto que a formação do professor para o trabalho com alunos com deficiência é defendida por lei, e também, em um entendimento geral, os profissionais precisam estar devidamente preparados para promover a inclusão de forma natural possuindo todas as ferramentas adequadas para o exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Deficientes. Inclusão. Licenciatura.



A AUDIODESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NO ENSINO DE QUÍMICA

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel (1); Maria Lúcia Tinoco Pacheco (2); José Maria Lopes da Silva(3); Francinei Carvalho de Oliveira(4)

¹ Licenciada em Química – IFAM, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE/IFAM/CMC. – E-mail: janasil40@gmail.com; ² Prof. Dr. Maria Lúcia Tinoco Pacheco, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. e-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br. ³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática – UFAM, discente do Curso Técnico em Química – IFAM - e-mail: jose16449@gmail.com; ⁴ Prof. Esp. Francinei Carvalho de Oliveira, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. e-mail: oliveiracarvalho137@yahoo.com.br.

RESUMO: A Audiodescrição é uma ferramenta de tecnologia assistiva desenvolvida para pessoas com deficiência visual (DV), mas, que tem o potencial para ser desenvolvida em salas de aula inclusivas. Nessa perspectiva, essa ferramenta pode ser utilizada para conteúdos da disciplina de química. As atividades sobre as quais esse artigo versa foram desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e em uma escola pública da cidade de Manaus. No primeiro momento foram escolhidas imagens que traziam a introdução à química orgânica e a história da química. Com as imagens selecionadas foi montada uma sequência de cinco aulas. Como as salas de aulas, onde foram feitas as aplicações, só possuíam estudantes com baixa visão, seus colegas foram convidados a promover a Audiodescrição das imagens, sempre sendo norteados para o conteúdo explicitado. Ao final, a Audiodescrição foi aplicada na avaliação dos estudantes. Todos foram convidados a fazer silêncio e ouvir a Audiodescrição e responder, na folha que foi dada a eles previamente, dez de múltiplas escolhas, acompanhadas de dicas. Essa foram as primeiras aplicações. As aulas da primeira etapa foram desenvolvidas nos moldes da Pedagogia Histórico-Crítica que parte do conhecimento dado dos estudantes sobre o tema trabalhado e levando os mesmos a relacionarem o que previamente conheciam ao conhecimento científico que lhes é apresentado durante a sequência, conduzindo-os ao aprendizado do conteúdo abordado em uma perspectiva macro. Essa relação Audiodescrição, Química e Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que fez parte da proposta de trabalho de conclusão de curso (TCC) e cuja experiência ocorreu na sala de aula, se desenvolveu também por meio de uma oficina ministrada em um evento do ensino de Química, no qual foi abordado a Audiodescrição, a didática da PHC e como utilizá-las no ensino de Química. Para o próximo ano 2020/1 será desenvolvida a segunda etapa do projeto, que consistirá na aplicação do conteúdo “funções orgânicas” em salas nas quais contarão com um ou mais estudante com deficiência visual. Essa segunda etapa, em forma de projeto, será desenvolvida pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE/IFAM/CMC, por meio de uma proposta de projeto de extensão. Assim a exposição desse trabalho irá contribuir para a divulgação da Audiodescrição no ensino de química e suas potencialidades em outras disciplinas.

Palavras-chave: Audiodescrição. Química. Pedagogia Histórico Crítica. Educação Inclusiva.



UFAM



SOCIBRACOM



FEFF



CED



CTRAD



LINHA 4: Educação Especial e Inclusiva no Contexto Amazônico



CAPES



FAPEAM



LECOMH



A CODIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QR CODE COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA TABELA PERIÓDICA PARA ESTUDANTES COM A DEFICIÊNCIA VISUAL

José Maria Lopes da Silva ⁽¹⁾, Silvia Janaina de Oliveira Pimentel ⁽²⁾; Maria Lúcia Tinoco Pacheco ⁽³⁾,

(1) Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática – UFAM, discente do Curso Técnico em Química – IFAM - e-mail: josel6449@gmail.com; 2 Licenciada em Química – IFAM, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE/IFAM/CMC. – E-mail: janasil40@gmail.com; 3 Prof. Dr. Maria Lúcia Tinoco Pacheco, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. e-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br.

RESUMO: Esse trabalho destina-se ao aprimoramento de materiais didáticos pedagógicos na educação e principalmente na educação dos estudantes com Baixa visão (BV) e deficiência visual (DV), pois as dificuldades enfrentadas por esses, na aquisição dos conhecimentos sistematizados nas escolas integradoras, como também nos estabelecimentos de ensino especializado são inúmeras. Contudo, a tecnologia é um diferencial nessa empreitada rumo a uma educação colaborativa inclusiva, na qual o digital torna-se uma das ferramentas indispensáveis nesse processo, facilitando e ampliando o conhecimento sistematizado. Uma das ferramentas digitais que se aproxima dessa visão é o QR Code, disponível em domínio público, de fácil manipulação e rápido acesso. Desta forma, por que não utilizar o QR Code como um recurso pedagógico, que contribui para o processo de ensino e aprendizagem? E para a educação inclusiva, será que a utilização do QR Code no ensino e aprendizagem do estudante com deficiência visual favorecerá seu desenvolvimento cognitivo? Diante do exposto, essas tecnologias disponíveis e acessíveis para as infinitas ações e intervenções no cotidiano da sociedade precisam ser olhadas como processos interativos de conhecimento. O material didático pedagógico em construção, um livro/código, utiliza essa tecnologia (códigos QR), como recurso mediador para o ensino aprendizagem da Química, mais precisamente o estudo da Tabela Periódica. A metodologia consta de três fases: 1. Construção do referencial e coleta do material; 2. Construção do material; 3. Exposição e teste no dia 27/11/2019 na mostra de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, com estudantes de baixa visão, estudantes sem nenhuma deficiência e, preparação para uma aplicação em uma escola pública que possua estudantes com deficiência visual e baixa visão. O desenvolvimento do livro está apoiado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE/IFAM/CMC. Os códigos QR Code dispostos no livro foram gerados com a ajuda de software free. O trabalho expõe uma linha de caráter bibliográfico, embasada em autores especialistas no assunto, e no levantamento de dados, obtida por meio de livros e plataformas de pesquisas da internet. Diante do exposto, esperamos que a proposta de usar códigos QR Code na educação inclusiva, possa trazer benefícios reais na independência educativa desses deficientes visuais como também fomentar o aperfeiçoamento dos materiais educativos.

Palavras Chave: Química. Qr code. Aprendizagem codificada. Educação inclusiva.



PERCEPÇÃO RÍTMICA DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

João Paulo Oliveira do Nascimento⁽¹⁾; Lionela da Silva Corrêa⁽²⁾

1 Acadêmico do curso de Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: ; 2 Professora Orientadora, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. e-mail: lionela@ufam.edu.br

RESUMO: A dança é uma série de movimentos e gestos ritmados em meio ao som de uma sequência de batidas ou música. O trabalho rítmico na dança é essencial, segundo Martins e Rosa (2008) ritmo e dança se complementam e a dança sem ritmo não tem nenhum sentido. Qualquer pessoa pode apresentar alguma dificuldade rítmica. O indivíduo com dificuldade rítmica é aquele que não consegue estabelecer comunicações rápidas entre o cérebro que percebe e analisa o ritmo ouvido e o corpo que o executa. Esse fato pode decorrer de falta de concentração, falta de vontade, dificuldade de memorização, falta de confiança em si, debilidade muscular, timidez (ATAXO e MONTEIRO, 2007). O objetivo desse estudo foi analisar a percepção rítmica de alunos com deficiência intelectual em aulas de dança. A pesquisa caracteriza-se como descritiva do tipo estudo de caso. Os participantes foram 15 alunos adultos com deficiência intelectual participantes do Programa de dança, atividades circenses e ginástica – Prodagin. O instrumento utilizado foi um teste rítmico dividido em: ritmo, lateralidade, equilíbrio e flexibilidade. Na primeira parte do teste, os participantes observam os avaliadores batendo palmas na velocidade de 64bpm (um metrônomo é utilizado para auxiliar) numa contagem de oito tempos e depois realizam o mesmo exercício junto com os avaliadores. Após utilizarem as mãos, o exercício varia com quatro batidas de mãos e quatro com os pés alternados (poli ritmo), fazendo também numa contagem de oito tempos. Na segunda parte do teste, é avaliada a coordenação motora e a lateralidade por meio da locomoção: os participantes executam quatro passos para a direita e quatro para a esquerda, totalizando 8 tempos, e: galope, passos laterais com oscilação de braços, e saltito. Após essa etapa é avaliado o equilíbrio a partir da transferência de peso de uma perna para outra, e em seguida o mesmo exercício com os olhos fechados. Por fim, é avaliada a flexibilidade. A partir dos resultados identificamos que a maioria apresentou pouca dificuldade nos quesitos ritmo e equilíbrio, e apresentou dificuldade mais acentuada em lateralidade, coordenação e flexibilidade. Esses achados servirão de subsídios para a próxima etapa da pesquisa que será aplicada uma intervenção com atividade de dança para o público alvo. Pretendemos com este estudo buscar estratégias de intervenção que estejam de acordo com a realidade encontrada, além de contribuir com informações sobre o ensino da dança para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Ritmo. Pessoa com deficiência. Educação.



DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA DANÇA

Alice do Carmo Gomes⁽¹⁾; Lionela da Silva Corrêa⁽²⁾

1 Acadêmico do curso de Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus. – email: alicegomes469@gmail.com ; 2 Professor Orientador, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. e-mail: lionela@ufam.edu.br

RESUMO: A dança é uma das mais antigas manifestações do homem, pois o ser humano necessitou do movimento para sobreviver e evoluir. Ela esteve presente nos mais diversos aspectos da vida humana, sejam para celebração de vitória após combate, cerimônias fúnebres, culto aos deuses, rituais entre outros. Ela se encontra por meio da Arte, Música e a Pintura, de acordo com seu povo e sua cultura (TADRA et al, 2009). De acordo com Marques (2005, p.142) a dança é capaz de auxiliar na reabilitação da psicomotricidade das pessoas com deficiência, e aumentar sua autoestima quando percebe que é capaz de realizar movimentos expressivos dentro de um ritmo, permitindo que conheça a capacidade de movimento do seu corpo, pontifica que, assim, o deficiente poderá usar seu corpo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. O objetivo desse estudo foi analisar o desenvolvimento crianças deficiência intelectual nas aulas de dança. A pesquisa caracteriza-se como estudo longitudinal realizado entre os anos de 2014 à 2019. Os participantes foram 2 crianças participantes do Programa de dança, atividades circenses e ginástica – (PRODAGIN) programa de extensão da UFAM. Para coleta de dados utilizamos o registro em diário de campo dos anos de 2014 a 2019. A partir da análise verificamos no primeiro ano os alunos eram bastante tímidos, só dançavam acompanhados dos professores e muitas vezes não participavam das aulas. Com o passar do tempo, começaram a ter mais percepção rítmica, estabelecer relações de amizade com seus colegas e professores, a dançarem sozinhos em apresentações, além de contribuir com as aulas, pesquisando músicas e coreografias. A dança além de agradável permite que seus praticantes desenvolvam a comunicação, expressão e interação social e aspectos afetivos e motores.

Palavras-chave: Dança. Pessoa com deficiência. Educação.

SAIES E ENACOM
2019



PÔSTER



OLHANDO VOZES SILENCIADAS: A DUALIDADE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Douglas Willian Nogueira de Souza⁽¹⁾; Rodrigo Fonseca Costa⁽²⁾; Greice Kelly Nascimento Santos Costa⁽³⁾

¹Professor de Matemática - UFAM, Membro do Núcleo de Acessibilidade do IEAA/UFAM. douglassouza@ufam.edu.br.

²Professor de LIBRAS - UFAM. Membro do Núcleo de Acessibilidade do IEAA/UFAM - rodrigoof.costa@gmail.com.

³Professora de LIBRAS - UNIR. Membro do GPDHS/FARO – greicekns@gmail.com.

RESUMO: Historicamente, o discurso ouvinte sobre o surdo é pautado na diferença, ou seja, na falta/ausência. Desse modo, entender de que maneira o discurso da diferença é tecido no currículo e quais são suas consequências para a comunidade surda se levanta como uma bandeira de equidade na atual sociedade. Assim, objetivou-se compreender as questões culturais permeadas nos documentos oficiais acerca da Educação Especial para alunos surdos. Para tanto, foram utilizados como aportes teórico-metodológicos, Lobo (2008), Costa (2010) e Silva (2011). Sob as lentes do multiculturalismo, com base em Gonçalves, Gonçalves e Silva (2006), analisou-se a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Os resultados apontam a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) como uma das enaltecidas das escolas inclusivas (monolíngues). Porém, o mesmo documento apresenta dúvidas quanto aos caminhos metodológicos na Educação Especial. Reconhece a diferença de comunicação entre ouvintes e surdos, mas determina que o currículo deve ser igual ao dos ouvintes. Nessa perspectiva, Silva (2011) comenta que por meio de um currículo hegemônico não se alcança a igualdade, e sim, mediante adaptações culturais. A LDB (BRASIL, 1996) é estruturada em 92 artigos, no entanto, somente três são dedicados à Educação Especial. Nesse documento, observa-se que, diferentemente dos indígenas, os surdos não pertencem a uma cultura específica. Observou-se, também, que o ato de tolerar e respeitar a diferença apresenta-se como uma relação de poder. A Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) reconhece a LIBRAS como meio de comunicação, todavia, imprime um caráter de superioridade, ao elencar que a LIBRAS não pode substituir a língua portuguesa. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) é superficial à proposta do bilinguismo. Nesse sentido, Lodi (2013) e Gesuelli (2006) consideram a classe bilíngue como espaço potencializador de aprendizagem, ao passo que a educação se constrói em meio à socialização, onde esta se dá por intermédio da comunicação. Quadros (2008) afirma que a inclusão não pode pautar-se em padrões hegemônicos da cultura dominante (ouvintes). Desse modo, entende-se que o currículo é proposital, pois ao selecionar os conhecimentos a serem ensinados, se estabelece uma relação de poder, na qual a cultura dominante é privilegiada. Conseqüentemente, o currículo é responsável não apenas pela transmissão/construção do conhecimento, mas também pela produção de significados sociais, poder e desigualdade. Diante disso, pondera-se que o ato de educar consiste em lutas pela dignidade e defesa dos direitos, independentemente da cor da pele, crença, raça ou a condição física.

Palavras-chave: Cultura. Currículo. Educação Especial. Libras. Políticas Públicas.



MEDIAÇÃO ESCOLAR E AUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA

Naiana Lima Rodrigues⁽¹⁾; Lucas Diógenes Leão⁽²⁾ Keegan Bezerra Ponce⁽³⁾

¹ Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Transtorno do Espectro Autista- CBI of Miami e Licenciada em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Parintins – E-mail: naiana123.lim@gmail.com; ² Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - UFAM. Campus Universitário de Manaus e Licenciado em Educação Física – UFAM, Campus Universitário de Parintins. E-mail: lucasdleao@gmail.com; ³ Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - UFAM. Licenciado em Educação Física – FEFF - UFAM, E-mail: keeganponce@hotmail.com

RESUMO: Este estudo busca refletir sobre o acompanhamento de um estudante chamado aqui pelas suas iniciais, D.P. com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Paralisia cerebral (PC), matriculado na rede municipal de ensino regular da cidade de Parintins-AM. O principal objetivo desse relato de experiência foi descrever o processo de ensino-aprendizagem da escrita manual com o estudante em foco. No período das intervenções D.P. cursava o 9º ano do ensino fundamental, possuía 15 anos com diagnóstico de TEA - nível 01 e PC. O trabalho com o adolescente teve duração de um ano, o mesmo recebia cinco atendimentos semanais com duração de quatro horas, no período matutino. Nos primeiros dois meses, as atividades desenvolvidas foram de observação, conhecimento e aproximação para adquirir confiança e assim poder interagir. Obtivemos a ajuda dos familiares e dos demais professores que já conheciam o estudante e ambos disponibilizaram informações fundamentais. No terceiro mês começamos nossas intervenções com base no desenvolvimento da habilidade de escrita manual com D.P. Observamos que o estudante sabia ler e escrever, no entanto, ele utilizava exclusivamente um *notebook* para a escrita. Na realização das atividades e exercícios escolares tudo era por meio do seu *notebook*, que tornou-se seu caderno. Apesar do uso exclusivo do *notebook*, quando requerido a escrita manual, percebemos que o mesmo conseguia escrever manualmente, mas sua dificuldade era não ter noção do uso adequado do espaço e tamanho que sua letra deveria ter na folha de papel. Suas letras eram somente em caixa alta, todas em bastão. Considerando essa dificuldade identificada e visando a melhora da escrita manual do estudante, iniciamos a desenvolver estratégias didático-pedagógicas para aperfeiçoar sua escrita manual. Primeiramente buscamos progressivamente retirar o *notebook* do D.P. e solicitar que o mesmo começasse a escrever manualmente a sua maneira. Fomos intercalando, o *notebook* com a escrita no papel e assim sucessivamente. Outra estratégia foi delimitar o espaço da escrita com linhas na folha de tamanho A4, o estudante tinha que escrever dentro daquele espaço sem ultrapassar as linhas. Na sequência da estratégia passamos a diminuir ainda mais o espaço, em pequenos quadrados para que o estudante escrevesse dentro do espaço delimitado. Os quadrados eram como de palavras cruzadas. Cada quadrado, era uma letra em que o aluno escrevia. O uso progressivo da escrita manual, foi muito bem aceita pelo estudante e aprovado pelos demais professores e familiares do adolescente por termos conseguido obter uma melhora significativa nessa habilidade.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cerebral. Escrita Manual.



ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO REUTILIZÁVEL NO ENSINO DA DERIVA CONTINENTAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Emerson Nascimento Gama⁽¹⁾; Renan dos Santos Rodrigues⁽²⁾

¹ Acadêmico do curso de Geografia IFCHS/UFAM. e-mail: emersongama1996@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFAM, professor do Centro de Educação a Distância CED/UFAM, e-mail: renanrodrigues.ufam@gmail.com

RESUMO: O ensino dos conteúdos de Geografia Física, está relacionada ao estudo da Terra e seus fenômenos, sobre a superfície terrestre, interior e atmosfera, tem sido um dos desafios para os professores de Geografia na Educação básica. Sobre a superfície, temos a Deriva Continental, formada por pedaços chamados de placas tectônicas, onde há sete placas principais e outras menores. Criado pelo geólogo e meteorologista alemão Alfred Wegener, nos esclarece acerca da formação geomorfológica da Terra, em que a milhares de anos os continentes se encontravam unidos e foram se modificando. E refletindo sobre a inclusão educacional de todos os alunos, pensamos em propostas metodológicas diferentes para o ensino dos alunos com deficiência visual. Neste sentido, nos surgiu o seguinte questionamento: Como fazer para incluir alunos com deficiência visual em uma turma formada por alunos sem deficiência visual? Nosso objetivo foi mostrar aos professores e acadêmicos de Geografia uma alternativa de ensino utilizando materiais reutilizáveis. A proposta surgiu em uma atividade curricular com o tema “A Deriva Continental”, da disciplina de Geomorfologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A atividade foi realizada com os acadêmicos do 3º período matutino, do curso de Geografia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), com uma turma composta por 24 acadêmicos. Na turma não havia acadêmicos com deficiência visual, no entanto, complementando ao nosso objetivo em proporcionar metodologias diferenciadas e inclusivas a todos os alunos, por meio das experiências, se torna essencial para que estes percebam as dificuldades e importância de os alunos com deficiência visual aprenderem Geografia. Foram disponibilizadas 24 vendas com tecidos reutilizáveis e doze mapas da fragmentação dos continentes. Os estudantes foram divididos em três grupos com oito integrantes cada, e as tarefas foram divididas em momentos. No primeiro momento, reunimos os grupos ao redor de três mesas, fizemos a introdução do conteúdo para que todos pudessem ouvir, em seguida colocamos três mapas iguais em cada grupo feito de papelão com a representação do supercontinente Pangeia. A divisão do continente foi feita por meio de barbantes e todos puderam tocar e sentir a formação inicial do continente. No segundo momento, disponibilizamos mais três mapas que representavam o continente Laurásia e Gondwana, onde buscamos representar as evidências fósseis de plantas e animais por meio da granulometria do feijão o fóssil cynognathus, o arroz o fóssil lystrosaurus, o algodão o fóssil mesosaurus, e o pano o fóssil glossopteris, onde todos puderam tocar cada parte dos mapas. Terceiro momento, colocamos outros três mapas,

SAIES E ENACOM 2019



onde a revista cortada representava as rochas, o papelão ondulado as maiores cadeias de montanhas do mundo e nos polos algodões molhados. No quarto momento, elaboramos uma atividade para os acadêmicos organizarem a forma atual dos continentes, sendo que as peças dos continentes estavam dispostas e fora de ordem na mesa. Os acadêmicos foram interativos e compreenderam a proposta da atividade, tornando a atividade prazerosa e de fácil aplicabilidade. Com base nas observações das atividades aplicadas concluímos, que a inclusão de alunos com deficiência visual é possível à medida que buscamos nos colocar no lugar do outro, pois somente assim saberemos o verdadeiro sentido da Educação inclusiva e que existem diversos materiais granulométricos reutilizáveis capazes de complementar o braile no ensino dos alunos.

Palavras-chave: Deriva continental. Educação Inclusiva. Geografia. Deficiência Visual. Educação.



TUTORES EM PARES: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

Carla Caroline Melgueira da Silva⁽¹⁾; Sílvia Janaína de Oliveira Pimentel⁽²⁾; Francinei Carvalho de Oliveira⁽³⁾; Maria Lúcia Tinoco Pacheco⁽⁴⁾

1 Licenciada em Física – IFAM. Campus Manaus Centro. e-mail: caroline.melgueira.silva@gmail.com; 2 Licenciada em Química – IFAM. Campus Manaus Centro. e-mail: janasil40@gmail.com; 3 Prof. Esp. Francinei de Oliveira Carvalho, Docente do Instituto Federal do Amazonas - IFAM. Campus Manaus Centro. e-mail: oliveiracarvalho137@yahoo.com.br. 4 Prof. Dra. Maria Lúcia Tinoco Pacheco, Docente do Instituto Federal do Amazonas - IFAM. Campus Manaus Centro. e-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br

RESUMO: O projeto “Tutores em Pares” é uma ação desenvolvida pelo Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) no Campus Manaus Centro (CMC), nascida no segundo semestre de 2019, portanto, ainda em curso. Caracteriza-se com uma ação de intervenção pedagógica cujo objetivo é auxiliar no processo ensino-aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista, podendo ser estendida a outros estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. A tutoria em pares é uma modalidade de aprendizagem que ocorre do maior nível acadêmico para o menor, no qual o tutor está no nível de graduação e o tutorado está no nível médio, evidenciando a verticalização do ensino que caracteriza os institutos federais. O projeto disponibiliza tutores que auxiliam e ajudam o tutorado em sala de aula no desenvolvimento de suas atividades, exercícios e trabalhos nas disciplinas mais difíceis para compreensão deste aluno. A experiência a ser relatada, acontecida no âmbito do Ensino Médio Integrado em Informática do IFAM, se deu no contexto da disciplina Física com atendimento de um aluno autista, de grau leve, do 1º ano do referido curso. Na Física, antes da ação interventiva, o aluno apresentava um baixo rendimento na disciplina, não alcançando a nota mínima exigida pela instituição que é de 6,0 pontos. Este discente, que nos dois primeiros bimestres teve um desempenho insuficiente, apresentava dificuldade de interpretação nos enunciados das questões, nas resoluções dos problemas propostos, aliado ao fato de ele não guardar datas para entrega dos trabalhos e atividades, questão ligada ao armazenamento de informações, característica do espectro. No decorrer do projeto foram desenvolvidas várias estratégias para auxiliar o aprendizado do aluno e aumentar a interação deste com os demais colegas em sala de aula. Dentre as atividades diferenciadas que contribuíram para o aprendizado deste aluno em sala de aula, utilizou-se vídeo aulas contextualizadas, resolução de listas de exercícios, leitura e interpretação detalhadas dos problemas de Física, utilização de esquemas e fluxogramas para a resolução de problemas, confecção de uma maquete e elaboração de um vídeo educativo sobre o uso da Energia Solar. Além da interação do aluno com os demais colegas, também procurou-se desenvolver uma interação harmoniosa com o professor da disciplina, para auxiliar o aluno tutorado. O acompanhamento do estudante em sala de aula na disciplina Física tem ocorrido nas segundas e sextas-feiras, e no contra turno, em dias diferenciados, conforme a necessidade do tutorado em alguma atividade da disciplina. Após a intervenção da tutoria, já nesse curto tempo da ação, percebeu-se que houve uma melhora de aprendizado, o que se percebe também no seu quadro de notas.

Palavras-chave: Ensino de Física. Tutores em Pares. Inclusão. Autismo.



A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO NA MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Glemilce Lima dos Santos⁽¹⁾; Paulo André Castro Cruz⁽²⁾

⁽¹⁾Graduada em Licenciatura em Pedagogia – FAK – Faculdade Kurios – Especialista em Educação Infantil e anos iniciais e educação inclusiva - glemilcesantos@hotmail.com ;

⁽²⁾ Graduado em Curso Normal Superior – UEA/CESPIN – Especialista em Atendimento Educacional Especializado – Universidade Federal do Ceara – UFC - p.pauloandreinclusao@gmail.com

RESUMO: A educação inclusiva nem sempre foi considerada alicerce de formação escolar de estudantes com deficientes, em verdade, historicamente, esses sujeitos foram vistos por um longo período como um problema social sem solução, e, tratados como pessoas sem capacidade física e/ou mental. Após um árduo processo de reconstrução ideológica e estudos cognitivos-comportamentais realizados por diversos cientistas, os deficientes puderam ser inseridos socialmente em vários âmbitos de nossa organização social, especialmente o escolar. No entanto, é notório que o processo de inclusão desses sujeitos no ambiente escolar formal, contemporaneamente, ainda carece de adequações de infraestrutura, profissionais e políticas educacionais inclusivas. Destaca-se a importância do mediador especializado no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com espectro autista no processo da educação inclusiva. Com o objetivo de discutir a importância da inserção do mediador no ambiente escolar sobre a perspectiva de construção dos conhecimentos com crianças que apresentam síndrome de asperge e autismo, lançou-se mão deste trabalho. Embasado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, com suporte de observação direta em sala de aula por ocasião de estágio profissional, foram feitos levantamentos das ações executadas pelo mediador no processo de ensino e aprendizagem para com o estudante com espectros autistas, foi necessário também para melhor compreender os aspectos que compunham a realidade pesquisada, foram feitas as pesquisas bibliográfica para perceber como se configuram a prática e os discursos produzidos em estudos sobre esta realidade. Tais ações coadunaram em um relatório o qual descreveu os passos da pesquisa dentro e fora de sala de aula o qual destacou os pontos imprescindíveis sobre o estudo. Como resultado, concluiu-se que o apoio profissional especializado é a condição mais próxima de um contexto inclusivo real de estudantes deficientes, visto que o espaço escolar é positivista lógico em sua dinâmica, e por sua vez excludente em seu âmago, testifica-se que o mediador é indispensável na construção do conhecimento se capacitado, compreende aspectos que influenciam diretamente no cognitivo-comportamental de estudantes com espectros autista em sala de aula inclusiva.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Mediador. Educação Inclusiva.



UFAM



SOCIBRACOM



FEFF



CED



CTRAD



PPGE Programa de Pós-graduação em Educação

LINHA 4: Educação Especial e Inclusiva no Contexto Amazônico



CAPES



FAPEAM



LECOMH



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOTORA DO DIREITO À SAÚDE DE REFUGIADOS VENEZUELANOS EM MANAUS

Juliana Vieira Saraiva⁽¹⁾; Sarah Susan Rodrigues Tavares⁽²⁾; Isabelle Fátima de Oliveira Prado Raimundo⁽³⁾; Paula Katharine Corrêa Nascimento⁽⁴⁾; Vitória de Souza Ximenes⁽⁵⁾; Ana Francisca Ferreira da Silva⁽⁶⁾

1 Acadêmica do curso de Medicina – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: julianasaraiva73@gmail.com; 2 Acadêmica do curso de Medicina – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: sarah_susan10@hotmail.com; 3 Acadêmica do curso de Medicina – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: isa.fopr95@gmail.com; 4 Acadêmica do curso de Medicina – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: katharine.cardoso@gmail.com; 5 Acadêmica do curso de Medicina – UFAM. Campus Universitário de Manaus.– email: vitoriaximenes09@gmail.com; 6 Professora PTVUA, Depto de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina - UFAM. e-mail: aninha.franci@hotmail.com.

RESUMO: Atualmente, a Venezuela vive um colapso econômico, devido a sua política de governo, que desencadeou uma grave crise humanitária. Como consequência, a falta insumos básicos para a sobrevivência, como alimentos e medicação se tornaram uma constante. Isso obrigou diariamente, milhares de venezuelanos a migrarem para outros países em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo o Brasil, um dos principais destinos, especialmente, os estados de Roraima, na capital Boa Vista, e no Amazonas, na capital Manaus. No caso da capital amazonense, o fluxo migratório é bastante expressivo, destacando-se como importante nesse contexto a Operação Acolhida, realizada pelo Exército Brasileiro que promove ações as medidas de assistência emergencial. Diante desse cenário viu-se a importância de promover informações sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a realizar acolhimento dessa população. Por serem imigrantes, partimos do pressuposto que eles não detêm o conhecimento acerca dos seus direitos em relação ao SUS, o que nos fez priorizar informações básicas e adaptação do vocabulário acadêmico para um vocabulário mais acessível. Participaram quatro membros do Comitê Local IFMSA Brasil-UFAM, sendo realizada para cerca de 30 pessoas. Inicialmente distribuimos folders, em português, pois as assistentes sociais que trabalham no local enfatizaram a importância da interação no idioma local. Foi realizada uma introdução ao SUS, enfatizamos o contexto histórico, a participação dos diversos segmentos da sociedade civil e como era o acesso à saúde antes do SUS. Em seguida, apresentamos os princípios: prestação dos serviços de saúde pautado pela integralidade, universalidade e equidade. Após isso, explicamos sobre alguns documentos importantes que tratam do atendimento dos usuários, em especial a Carta de Direitos dos Usuários do SUS. Durante todo o processo contamos com o auxílio de uma tradutora, que também é venezuelana e conhece a fundo a realidade dos imigrantes. Ao final aplicamos um questionário de natureza qualitativa em português para avaliação do impacto. A partir da prática de educação em saúde, consegue-se levar conhecimento e empoderamento a populações que estão em situação de vulnerabilidade. Destaca-se também a importância da intérprete venezuelana que ajudou na tradução e comunicação, pois promoveu acessibilidade linguística aos que não possuem bom entendimento do português, ajudando assim no processo de acolhimento. O questionário aplicado no final da ação revelou que a maioria tinha compreendido as informações sobre saúde abordadas na prática. Por fim, essa troca de experiências foi enriquecedora para todos os envolvidos, já que inseriu as

SAIES E ENACOM 2019



acadêmicas em uma realidade negligenciada e proporcionou aos imigrantes presentes o conhecimento necessário para exigirem o acesso à saúde pública de qualidade. Percebe-se cada vez mais que as universidades e seus projetos de extensão, são capazes de propagar e democratizar mais o acesso à informação para populações menos favorecidas, o que além de trazer benefícios para a sociedade, enriquece a formação acadêmica tornando os futuros profissionais mais conscientes e preocupados com a situação de desigualdade em nosso país.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Migração Humana. Sistema Único de Saúde. Vulnerabilidade Social.



CARTOGRAFIA TÁTIL: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO E EMPODERAMENTO

Beatriz Viana Motta⁽¹⁾; Marcos André Ferreira Estácio⁽²⁾

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia, Escola Normal Superior – UEA. email: vianabeatriz909@gmail.com; 2 Professor Orientador, Escola Normal Superior – UEA. e-mail: mestacio@uea.edu.br

RESUMO: A cartografia tátil é compreendida enquanto uma ferramenta que auxilia alunos com deficiência visual, tanto no campo educacional como no campo social, pois ela possibilita que eles se tornem cada vez mais independentes. Por esse motivo, e dada a sua relevância para as pessoas com deficiência visual ou mesmo baixa visão, a cartografia tátil deverá estar inserida nas tecnologias assistivas. O presente estudo almeja discutir a importância do ensino da cartografia tátil nas séries iniciais para alunos com deficiência visual inseridos na rede regular de ensino, problematizando as legislações que regem a inclusão e a educação especial, principalmente no que concerne à deficiência visual, apontando sugestões e meios para a promoção de uma inclusão verdadeiramente incluyente. Considerando a importância da cartografia tátil, enquanto ferramenta de inclusão e empoderamento das pessoas com deficiência visual, esta pesquisa teve por objetivo geral, analisar o ensino de geografia, por meio da cartografia tátil e sua função na escola. Metodologicamente, a pesquisa possuiu natureza documental e bibliográfica, uma vez que se fundamentou em legislações, estudos teóricos, e pesquisas como fontes múltiplas de construção dados. Em se tratando da natureza do estudo em questão, afirma-se que seja fenomenológico por possuir caráter descritivo e exploratório. Compreende-se a cartografia tátil como um ramo recente de estudos da área de geografia, seja em contexto mundial ou nacional, fato que evidencia a existência de poucas pesquisas em relação a ela. Também ressalta-se que a cartografia tátil é uma ferramenta importantíssima para a inclusão de pessoas com deficiência visual, razão pela qual, que estudos empreendidos nesta área tornam-se significativos para: discutirem e problematizarem a sua relevância no contexto escolar, historicidade e impacto social; descreverem os mapas táteis existentes, considerando seus processos de produção e socialização em contextos nacional e mundial; e a proposição de sugestões e visibilização das realidades dos mapas táteis que atendam ao contexto amazônico. Neste sentido, estudos e pesquisas que relacionam o ensino de geografia com a cartografia tátil, são potencialmente capazes de proporcionar aos alunos com deficiência visual uma boa orientação, mobilidade, autonomia e a socialização dessas mesmas pessoas, tanto no contexto escolar quanto social, favorecendo a promoção de uma inclusão efetiva e não excludente daqueles que vivem e convivem com a deficiência visual.

Palavras-chave: Educação. Cartografia Tátil. Ensino de Geografia. Deficiência Visual. Inclusão-Incluyente.



OS ENTRAVES ENCONTRADOS PELO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carla Kiane da Silva Martins⁽¹⁾; Christiane Araújo da Silva⁽²⁾

1 Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UNIASSELVI. e-mail:ckiane.martins1@gmail.com; 2 Professora Orientadora do curso de Pedagogia - UNIASSELVI. e-mail: professorachris@outlook.com

RESUMO: Atualmente há uma grande demanda de escolas de ensino regular que usam métodos da Educação Inclusiva como ferramenta para a matrícula de alunos com deficiência em suas salas de aula. Ainda assim, na maioria dessas instituições os estudantes são inseridos sem que haja a mínima condição para o seu desenvolvimento. Tal conjuntura resulta de várias ações e etapas que foram deixados de lado, prejudicando ainda mais a convivência do aluno em sociedade. A Educação Inclusiva e a Educação Especial são direitos que garantem o acesso da pessoa com deficiência a educação e a cidadania, a formulação de decretos e leis que amparam as pessoas com deficiência revelam a mudança de pensamento que essas pessoas despertavam na sociedade séculos atrás. No qual eram excluídas e direcionadas a lugares distantes, felizmente com a evolução da medicina viu-se na educação uma alternativa de progresso e evolução dessas pessoas; para que ocorra é necessário que os professores estejam preparados e capacitados. Tem-se por objetivo analisar as dificuldades e os entraves que o professor enfrenta ao se deparar com um aluno com necessidades educacionais especiais em sua sala de aula. Conclui-se que a escassez de conhecimento e informação do professor no que tange a Educação Especial e Inclusiva torna difícil o ensino as crianças, jovens, adultos e até idosos que tenham algum tipo de deficiência. A falta de comprometimento do docente com a missão de educar é algo que dificulta muito a aprendizagem de alunos especiais. Embora vez ou outra existir exceções que vão muito além do que lhe é ensinado ou lhe é exigido, e mesmo após décadas ainda permanece nas pessoas o pensamento arcaico de exclusão existente no tempo primitivo. No que tange as dificuldades relacionadas a falta de capacitação do docente na educação inclusiva, mesmo com a presença de matérias relacionadas ao assunto, não é o suficiente para a realidade encontradas nas salas de aulas. Os conteúdos ofertados nas grades curriculares devem ser considerados como introdutório, necessitando muito mais estudo e aprofundamento no assunto. Sugere-se que estudantes de cursos sobre Educação devam buscar conhecimentos complementares por meio de cursos e especializações, tendo em vista que a qualquer momento terá um aluno com necessidade de um ensino especial dentro da sua sala de aula. Os professores são os principais agentes responsáveis pelo funcionamento da escola, é extremamente necessário que eles estejam em constante formação, atualizando métodos e buscando novos recursos que os auxiliem nessa árdua jornada que é a de educar.

Palavras-chave: Educação. Inclusiva. Dificuldades. Professor.



GRUPO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO, IDENTIDADES AMAZÔNICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROESSORES



COMUNICAÇÃO ORAL



FORMAÇÃO DE PROFESSORES YANOMAMI: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA SECOYA

Katrinny Alves de Aguiar¹

¹Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas/PPGE. Professora Formadora do Programa Pirayawara.

RESUMO: A Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – SECOYA é uma organização-não-governamental, sem fins lucrativos, que trabalha com o Povo Yanomami localizado nos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no estado do Amazonas, desde 1991, desenvolvendo projetos voltados para o apoio organizacional, desenvolvimento sustentável, educação escolar e saúde indígena. Dentro dos trabalhos voltados para a área educacional, atendendo a solicitação de lideranças Yanomami, a SECOYA realizou, entre os anos de 2001 a 2014, o curso de Magistério Intercultural, formação inicial de professores indígenas Yanomami. O estudo de documentos institucionais afirmam que a formação promovida pela SECOYA atendeu aproximadamente trinta professores, formando-os para que pudessem atuar de forma regular nas aldeias, sem a necessidade de uma pessoa não-indígena, e alheias à realidade local, para ministrar aulas, rompendo com a prática ainda existente nesta região no início dos anos 2000. Esta formação é a primeira experiência de educação escolar formal de que este grupo participou, e para alguns foi também o momento de alfabetização. Foram realizadas doze (12) etapas formativas presenciais, sendo algumas em aldeias Yanomami, trabalhando dezoito (18) componentes curriculares, divididos entre componentes de formação geral e componentes de formação profissional, almejando a formação política e pedagógica de cada cursista. O professor indígena é um ator também do movimento indígena, no qual, além do trabalho pedagógico deve ser articulador entre seu povo e o poder público, trabalhando para a constante melhoria da realidade social em que está inserido. O Magistério Intercultural foi realizado em parceria com diversas outras organizações, para que fosse possível suprir todos os custos que realizar uma formação desta magnitude, demanda. Ao final do processo, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Amazonas – SEDUC-AM, reconheceu e expediu os diplomas dos professores Yanomami, legitimando portanto o trabalho realizado ao longo de mais de uma década em prol da formação de qualidade de um corpo docente nativo.

Palavras-chave: Formação docente. Professores indígenas. SECOYA. Yanomami.



EDUCAÇÃO FÍSICA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

Jesywan Wilysses Oliveira Guimarães ⁽¹⁾; Thayane Tamires Martins de Jesus⁽²⁾; Taize Rocha Coqueiro ⁽³⁾ Maria Auxiliadora Maués de Lima Araujo ⁽⁴⁾.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. - e-mail: jesywil02@gmail.com; ² Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. – e-mail: thayanetmdj@gmail.com; ³ Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. – e-mail: tatacoqueiro@hotmail.com; ⁴ Professora Orientadora, Departamento de Educação Geral (DEDG), UEPA. - e-mail: amaues3@hotmail.com;

RESUMO: Este estudo trata-se de um recorte do projeto de pesquisa intitulado “A Educação Física como Instrumento Educativo de Ressocialização de Encarcerados” aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação-PIBIC/2019 – UEPA. Parte-se da premissa que a Educação é um elemento essencial no processo de (trans)formação humana e social, capaz de proporcionar o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, afetivos, sociais e culturais. Além disso, o acesso à educação é um direito constitucional garantido a todos e, portanto, deve ser efetuada sem discriminação e exclusividades. Tem-se como objetivos analisar como a Educação Física, enquanto instrumento educativo, pode contribuir na ressocialização de pessoas privadas de liberdade e identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica na educação prisional. O estudo encontra-se em desenvolvimento, com finalização prevista para junho de 2020. Adotou-se como proposta metodológica o estudo de campo de caráter exploratório, seguindo a ótica qualitativa. Para a coleta de dados até o presente momento, utilizou-se de leituras flutuantes seguidas de entrevistas direcionadas a professores de Educação Física que atuam na educação prisional. Os resultados iniciais apontam a falta e precariedade da estrutura com o principal desafio a ser encarado na prática docente no âmbito prisional. Salas de aula escuras e sem ventilação; ausência de materiais didáticos básicos como livros, canetas e cadernos; ausência de recursos midiáticos como televisão, datashow, notebook; ausência de aula por falta de energia, de água e de agentes prisionais para acompanhar os alunos. Segundo os professores, para a aula prática, é disponibilizada uma quadra de cimento sem coberta, e há escassez de recurso material, além do mais a maioria dos alunos praticam as aulas sem vestimentas adequadas para a prática, o que aumenta o risco de lesões. Além da questão estrutural, o adoecimento mental dos alunos, em que muitos apresentam depressão e ansiedade, e o longo período em que a maioria está sem estudar, alunos com até 30 e 40 anos fora da escola, também dificultam o processo educacional. Nas aulas de Educação Física, há uma preferência pela prática esportiva, sobretudo pela modalidade futsal, necessitando haver diálogos e “negociação” para o desenvolvimento de outras práticas corporais. Ao contrário do que se pensa, constata-se que as relações aluno-aluno e aluno-professor desenvolvidas no cárcere são, frequentemente, construídas com uma

SAIES E ENACOM 2019



base de respeito, carinho e dialogicidade. Deste modo, os alunos passam a ter cada vez mais interação e participação ativa nas aulas, superando os diversos obstáculos supracitados, melhorando o desempenho educacional simultaneamente à melhora das relações interpessoais. Nesse sentido, embora todos os problemas e desafios encontrados no ambiente prisional, a determinação e comprometimento do professor em sua prática pedagógica, são fundamentais para a efetivação de resultados positivos na educação e ressocialização de pessoas aprisionadas, através dos conteúdos da Educação Física os alunos melhoram a convivência e desenvolvem a criticidade e autonomia sobre os diferentes aspectos de sua vida, algo de total valor para o processo de ressocialização.

Palavras-chave: Educação Física. Educação prisional. Práticas docente Ressocialização.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SENTIDOS E CAMINHOS

Rosinei da Silva Lima⁽¹⁾; Mara Rita Duarte de Oliveira⁽²⁾

1 Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura-PPGEDUC/UFPA-Cametá. Bolsista CAPES/BRASIL – belrosinei@yahoo.com.br; 2 Professora Doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto das Ciências Exatas e da Natureza-ICEN, UNILAB. e-mail: mararita@unilab.edu.br

RESUMO: A investigação sobre Formação de professores: sentidos e caminhos, tem-se por opção trabalhar com as vozes dos professores do campo devido aos diálogos experienciados durante os encontros de formação em serviço. As conversas com os colegas de profissão expressam dificuldades e anseios na construção de novas práticas que valorizem o fazer docente. Assim, a escolha em desenvolver tal investigação se deu durante esses encontros de formação, compartilhando experiências com os professores da escola. Diante disso, a pesquisa parte do interesse pessoal e profissional sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, localizada na comunidade do Pontilhão, no município de Abaetetuba/Pará. Nessa perspectiva busca-se saber como os docentes da Escola Nossa Senhora das Graças, percebem as formações de professores das quais participam e se estas têm relação com a prática docente? Assim, tem-se por objetivo compreender como os docentes da Escola Nossa Senhora das Graças, no município de Abaetetuba/Pará, percebem as formações de professores das quais participam em diferentes espaços, e se estas têm relação com a prática docente. O trabalho investigativo tem como base a abordagem qualitativa do tipo etnográfico, devido as possibilidades que essa modalidade de pesquisa pode oferecer para o aprofundamento das reflexões críticas sobre os elementos subjetivos e os valores culturais que permeiam as práticas de formação docente vivenciadas e desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa. Quanto aos procedimentos de coleta de dados serão usados a pesquisa bibliográfica, documental, observação participante, questionário fechado e entrevista semiestruturada. No processo de organização dos dados será utilizada a análise de conteúdo por ter inicialmente como categorias de análise: formação docente, saberes e cultura local. Para tanto, o diálogo teórico tem como fontes iniciais os autores: Tardif, Gatti, Candau, Pimenta, Freire e Silva. Dessa forma, tal investigação poderá contribuir para reflexões no âmbito acadêmico somado a outras pesquisas científicas desenvolvidas e em andamento e, também, no âmbito social como fonte de estudos para propostas de formação de professores tanto no próprio município quanto no contexto amazônico.

Palavras-chave: Formação de Professores. Saberes. Sentido. Caminho.



CENTRO-PERIFERIA: DESIGUALDADES EDUCACIONAIS?

Franklin Cruz Marinho⁽¹⁾; Carlos Eduardo Santana Vollrath⁽²⁾; Vitor Emmanuel Melo De Carvalho⁽³⁾; Marcos André Ferreira Estácio⁽⁴⁾

¹ Acadêmico do Curso de Geografia – UEA. Escola Normal Superior.– email: fcm.geo19@uea.edu.br; ² Acadêmico do Curso de Geografia – UEA. Escola Normal Superior.– email: cesv.geo19@uea.edu.br; ³ Acadêmico do Curso de Geografia – UEA. Escola Normal Superior.– email: vemdc.geo19@uea.edu.br; ⁴ Professor Orientador, Escola Normal Superior, UEA. e-mail: mestacio@uea.edu.br

RESUMO: No Brasil multiplicam-se as diferenças entre as escolas, inclusive em uma mesma rede de ensino. E isto pode ocorrer em razão das instituições educativas apresentarem melhor infraestrutura ou mais acesso a serviços que outras. O projeto político-pedagógico e o corpo docente também podem ser diferenciados. Mas, mesmo que as diferenças sejam supostamente “naturais”, a questão da “diferença entre escolas” torna-se grave e excludente, a partir do momento que tais desigualdades e diferenças passam a afetar o desempenho dos alunos. O presente trabalho objetiva compreender as diferenças e desigualdades entre duas escolas públicas de Manaus, problematizando que elas podem ser produzidas em razão dos seus posicionamentos geográficos, ou melhor, que a desigualdade-diferença entre escolas são potencialmente produto da sua geolocalização: do centro ou da periferia – esta é aquela que fica “por fora”, “ao redor”, “nas proximidades” das áreas centrais de um dado aglomerado urbano – ou, mais especificamente, em regiões com maior presença de pobres, mais heterogêneas ou mais ricas. Metodologicamente a pesquisa teve natureza qualitativa, com a realização de pesquisa de campo em escolas públicas de duas Zonas Administrativas de Manaus. A pesquisa apontou que “escolas do centro” são mais procuradas, e os principais indicadores que conduzem a essa situação, por potencialmente influenciarem no desempenho escolar dos estudantes são: a infraestrutura; serviços de apoio associados ao ensino (merenda escolar, transporte, uniforme, biblioteca, computadores) e o tempo de permanência na escola. Não se identificou, neste estudo, que a infraestrutura das escolas fossem tão diferentes no que tange a laboratórios, número de salas de aula, quadras de esporte, biblioteca, cantina, espaços de convivência, entre outros, pois de um modo geral as instituições seguem o mesmo padrão arquitetônico, embora seja mais frequente a utilização de determinados espaços (como a biblioteca, por exemplo), na “escola do centro”. Quanto aos serviços de apoio, a pesquisa indicou que tanto no “centro” quanto na “periferia”, os alunos têm acesso aos mesmos. No que tange ao tempo de permanência na escola, identificou-se que na instituição educacional da “periferia”, a média diária são de, no máximo, quatro horas de estudo nestes espaços. Os fatos que conduzem a tal situação são de inúmeras ordens: desde questões apresentadas por professores, quanto a acesso, segurança, transporte coletivo e outros, quanto as levantadas pelos estudantes, como cansaço, rotina de trabalho-estudo e também aquelas já indicadas pelos docentes. Em relação a condição socioeconômica, a pesquisa revelou que na “escola do centro” há maior diversidade entre os estudantes; o mesmo não ocorrendo entre os alunos da “escola de periferia”, onde as

SAIES E ENACOM 2019



situações apontam para similaridade e semelhança econômica e social. Por fim, uma outra questão evidenciada pela pesquisa que reforça a diferença-desigualdade entre “escolas periferia-centro”, é que naquela as salas de aulas são superlotadas, e nelas existe uma maior rotatividade de professores e também da equipe que dirige a escola, o que possibilita a afirmação e reafirmação de preconceitos e desigualdades educacionais entre o “centro” e a “periferia”, muitas vezes reforçadas por atitudes e ações dos professores e de outros profissionais da educação.

Palavras-chave: Educação. Escola. Escola do Centro. Escola da Periferia. Desigualdade.

SAIES E ENACOM
2019



PÔSTER



FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA PIRAYAWARA

Katriny Alves de Aguiar¹

1Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas/PPGE. Professora Formadora do Programa Pirayawara. Email: katriny.alves@gmail.com.

RESUMO: O Programa Pirayawara foi elaborado em 1998, pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas – SEDUC-AM, com o desafio de realizar a formação inicial dos professores indígenas localizados no Estado do Amazonas, a nível de Magistério Intercultural, respeitando assim o atual entendimento de trabalhar a questão da Educação Escolar Indígena no Brasil, no qual passa a defender que as Escolas Indígenas devem ser específicas, diferenciadas, interculturais e bilíngues e, por consequência, devem ter como professores, pessoas indígenas, preferencialmente da mesma etnia da população onde a escola está localizada. O programa Pirayawara é executado pela Gerência de Educação Escolar Indígena do Amazonas – GEEI-AM, dentro do âmbito da Secretaria de Educação, e tem como público-alvo professores indígenas que já atuam em sala de aula, alunos indígenas na condição de suplente destes, coordenador pedagógico e técnicos indígenas das Secretarias Municipais de Ensino; sendo necessária carta de anuência para todos os cursistas. A execução das formações, devem obedecer aos princípios basilares previstos pelo Programa, sendo eles: interculturalidade, trabalho com a língua materna, valorização dos saberes tradicionais, pedagogia indígena, pesquisa como princípio formativo e pedagogia da alternância. O Pirayawara é realizado entre etapas intensivas (presenciais) e extensivas (em serviço nas escolas), totalizando 5.600 horas de atividades de aprendizagem, sendo 4.010 horas referentes as etapas formativas presenciais. Entre os municípios atendidos pelo Pirayawara, estão Maués e Parintins, com a etnia Sateré-Mawé, ambos do Território Etnoeducacional Baixo Amazonas. Em 2019, foi possível participar da 2ª e 9ª Etapa Formativa destas turmas, respectivamente, no qual abordaram-se diversos componentes curriculares, dentre eles: Antropologia, Educação Física, Legislação Indígena, Práticas de Ensino, entre outros. O trabalho foi realizado respeitando as bases filosóficas e metodológicas do Programa Pirayawara, presando pela constante relação do conhecimento teórico com a reflexão sobre a prática docente nas Escolas Indígenas, bem como baseado nos preceitos da Educação Popular e na valorização da cultura tradicional Sateré-Mawé, almejando contribuir para a construção, e reconstrução, da identidade dos professores indígenas em formação. Em ambas as experiências, foi possível perceber que o programa contribui constantemente para a formação de docentes indígenas tanto no aspecto pedagógico da profissão quanto no aspecto político que deve ser inerente ao professor indígena, que enfrenta numerosos desafios – de cunho burocrático, de estrutura física, filosófica, material, financeiro entre outros - no cotidiano de suas escolas, além de carregar a missão de promover a valorização de sua cultura tradicional.

Palavras-chave: Escolas Indígenas. Formação docente. Professor Indígena Programa Pirayawara. Sateré-Mawé.



NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Dias Oliveira¹; Josy Lira Dias²; Adryanne Karolynne Moreno de Matos²; Raimunda Lucia Frazão de Andrade²

¹ Professor Orientador Curso Bacharel Enfermagem – Instituto de Ensino Superior Materdei E-mail: marina_do@hotmail.com ; ²Professor, Curso Bacharel Enfermagem Instituto de Ensino Superior Materdei e-mail: E-mail: joliradias@hotmail.com E-mail: karolynne.matos23@gmail.com.

RESUMO: Na atualidade um tema muito discutido são as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, como as mesmas podem ser incluídas no meio acadêmico, auxiliando a aprendizagem de docentes e alunos. Os desafios dos recursos tecnológicos e nas práticas de ensino são fundamentais aos docentes, estimulando e interagindo com o aluno em sala de aula. Mostra a importância e os benefícios das novas tecnologias no processo ensino e aprendizagem, tratando, também, do desafio do professor em lidar com estes novos recursos, suas dificuldades de aceitação e capacitação para uso dos mesmos. Desta forma, procurar-se-á contribuir para direcionar capacitações eficientes para o uso pedagógico da informática na educação superior. Objetivos: Tem como objetivo investigar a formação do docente do Ensino Superior quanto ao uso das novas tecnologias como recurso pedagógico, e busca contribuir para o levantamento das dificuldades em relação à utilização das novas tecnologias no Ensino Superior, detectando indícios de resistência e/ou aceitação por parte dos professores na utilização da informática e mídias digitais. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram colhidos da base indexada: SCIELO. Consideraram-se como critérios de inclusão na pesquisa, artigos com resumos e textos relacionados ao tema; artigos disponíveis em português, publicados entre os anos de 2015 a 2019. Resultados: Foram selecionados 7 artigos para compõem a amostra do presente artigo, os quais foram segmentados em três eixos subtemáticos que são Educação, novas tecnologias, formação de docentes e ensino superior. Considerações finais: A formação é mesmo um dos grandes desafios no que diz respeito ao uso da tecnologia e importante detectar os desafios dos docentes quanto as novas tecnologias para que assim possam ser criadas estratégias para solucioná-las.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Formação de Professores. Educação Superior. Tecnologia Educacional. Ensino-aprendizagem.



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO PARÁ E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Jesywan Wilysses Oliveira Guimarães ⁽¹⁾; Thayane Tamires Martins de Jesus⁽²⁾; Taize Rocha Coqueiro ⁽³⁾ Maria Auxiliadora Maués de Lima Araujo ⁽⁴⁾;

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. - e-mail: jesywil02@gmail.com; ² Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. – e-mail: thayanetmdj@gmail.com; ³ Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade do Estado do Pará/UEPA. – e-mail: tatacoqueiro@hotmail.com; ⁴ Professora Orientadora, Departamento de Educação Geral (DEDG), UEPA. - e-mail: amaues3@hotmail.com;

RESUMO: A formação docente é um processo contínuo e complexo em que se faz necessário promover discussões e reflexões acerca de todos os fatores que constituem o fazer educacional. Nesse sentido, o estágio supervisionado surge como um espaço estruturado pelos diálogos e lições, que oportuniza novas experiências que contribuem para a superação de obstáculos e a planejamento de uma educação que favoreça a aprendizagem dos alunos, configurando-se como um espaço de construção do conhecimento que possibilita aos discentes relacionar o saber teórico com o saber prático. Diante disso, tem-se como objetivo relatar as contribuições das vivências do estágio supervisionado para a formação docente. A pesquisa caracteriza-se através da abordagem de “observação em campo”, sobre a técnica observação participante, de método qualitativo. As observações foram realizadas durante o estágio supervisionado II, na Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará Professor Anísio Teixeira, localizada no bairro Umarizal, Belém/PA. Utilizou-se de observações e coparticipação dos estagiários nas aulas, para a obtenção de dados. As observações foram feitas durante as aulas de Educação Física, de duas turmas do primeiro ano do ensino médio, pelo horário da manhã, no período do 1º semestre do ano de 2019. Aplicar os conteúdos de Educação Física diante das condições da escola técnica, exigiu uma articulação e organização entre o professor e os alunos estagiários. A falta de espaço destinado às aulas de Educação Física, o improvisado de materiais para as aulas e considerar as vivências dos alunos e suas particularidades, foram critérios essenciais para elaboração das aulas, nas quais se buscou a efetivação de uma prática pedagógica diversificada, consciente e humanizada. As vivências no estágio supervisionado proporcionaram a percepção dos obstáculos encontrados no ambiente escolar, bem como possibilitaram a construção de caminhos que favorecessem a aprendizagem e participação dos alunos nas aulas. Além de estimular a construção de uma prática pedagógica com perspectiva inclusiva, de elevação da criticidade e autonomia social, bem como compreender que a realidade do ser professor necessita bem mais que saber ensinar um conteúdo, é preciso considerar as trajetórias de vida e subjetividade de cada aluno, para efetuar uma ação educacional humanizada, responsável, consciente e transformadora. Sendo assim, o ambiente de estágio supervisionado se torna uma importante extensão da aprendizagem contribuindo para a melhoria da formação e capacitação dos discentes de graduação e concomitantemente contribui para a melhoria da educação escolar pública, assim como para a melhoria da qualidade de vida em sociedade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Educação Física escolar.



O PERFIL DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carla Kiane da Silva Martins ⁽¹⁾;

¹Acadêmica de curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UNIASSELVI. E-mail: ckiane.martins1@gmail.com

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos surgiu da necessidade de alfabetizar e/ou educar àqueles que não obtiveram a oportunidade de cursarem a escola no período compatível com sua idade. Além dos problemas relacionados a falta de estrutura específica para esses alunos, o professor lida também com problemas ligados a falta de credibilidade do próprio aluno ao achar “estar velho demais” para aprender ou frequentar a escola novamente. Outro grande obstáculo existente na EJA é a falta de formação adequada do professor que irá lecionar para esses alunos, que comumente utiliza métodos de ensino direcionados as crianças ou as demais séries escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional designa que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve possuir a função de reparadora, qualificadora e equalizadora para aqueles que a frequentam. Os alunos que compõem esse público são múltiplos, obrigando os espaços aonde ocorre essa modalidade a serem lugares no qual se prevaleça os diálogos abertos, trocas de experiências e saberes trazidos com os próprios alunos adquiridos ao longo de suas vidas, conforme recomenda o filósofo e educador Paulo Freire em suas teses. Permitir que os alunos participem da escolha do que será estudado, criando uma relação de troca de saberes e experiências deve estar presente no método de planejamento das aulas. Como característica pessoal o docente deve ser ético, paciente, bondoso, simpático e sincero. O educador da EJA deve fazer regularmente uma revisão crítica de sua própria atuação, para ajudar-se a si mesmo e aos seus alunos mediante as suas necessidades acadêmicas. É de suma importância que o docente conheça e utilize os métodos andragógicos que são direcionados exclusivamente ao ensino de adultos, visto que o nível de concentração, atenção e percepção desses alunos não são tão ágeis como os de alguém que frequentou a escola no período regular.

Palavras-chave: Educação. Jovens. Adultos. Perfil. Docente.



JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ALIANDO OS GAMES AO COTIDIANO ESCOLAR

Genilson Alves Marques⁽¹⁾; João Henrique Marques dos Santos⁽²⁾; Isabel Cunha Galindo⁽³⁾
Willian Chaves Dinelly⁽⁴⁾

1Professor de História da E.E. Professora Alice Salerno Gomes de Lima(2); Alunos da E.E. Professora Alice Salerno Gomes de Lima(2) (3) (4) ;1Professor Orientador. e-mail: genilsonmarques@hotmail.com

RESUMO: O presente projeto visa demonstrar a relevância dos jogos e atividades digitais para o ensino-aprendizagem o ensino de História aos do ensino médio da Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima, norteando meios diferenciados, aliando as atividades e os conteúdos de História abordados em sala de aula, tornando mais atraentes e instigadores para os alunos, tendo como objetivo geral gerar conhecimento sobre História, na medida em que se trabalha a construção de games motivadores. São objetivos específicos, compreender a importância da afetividade e interação social; demonstrar como o lúdico pode ajudar na construção do conhecimento e no desenvolvimento das noções sócio temporais e históricas; verificar como os jogos podem auxiliar os alunos a construir um saber histórico e favorecer a sociabilidade e o espírito da pesquisa; examinar através de um estudo de caso como o conhecimento histórico é construído pelos alunos a partir do uso de jogos digitais. Utilizou-se no processo de criação o Construct 2 que é um software para criação de jogos 2D, permitindo a criação rápida de jogos. No primeiro momento, o jogo é apresentado para os alunos, que exploram os materiais, realizando descobertas e levantando hipóteses sobre como se joga. Após essa etapa o professor propõem aos alunos que joguem conforme as regras. O projeto poderá ser uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, possibilitando aos professores de História trabalhar com os alunos diferentes contextos, despertando o interesse dos alunos durante as aulas, mesmo que este seja, inicialmente apenas um meio para obter sucesso no jogo. Definidos os objetivos do jogo, notasse que os educandos serão valorizados por fazerem parte da construção do conhecimento. Procurou-se com esse projeto lançar um olhar que alerte para as potencialidades do game, que é uma possibilidade a mais para ensinar e aprender, seja qual for a idade ou o nível escolar do educando.

Palavras-chave: História. Games. Jogos digitais. Tecnologia.



PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Genilson Alves Marques ⁽¹⁾; Ivana Caroline Nascimento da Silva ²⁾ Lucia Gabriela Pereira Ferreira⁽³⁾

¹Professor de História da E.E. Professora Alice Salerno Gomes de Lima⁽²⁾; Alunos da E.E. Professora Alice Salerno Gomes de Lima⁽²⁾ ⁽³⁾ ⁽⁴⁾; ¹Professor Orientador. E-mail: genilsonmarques@hotmail.com

RESUMO: A importância do uso de novas metodologias na sala de aula para o ensino de história se faz necessário mediante ao anseio de diversos Professores e alunos, na busca de novas possibilidades para o ensino e aprendizado. Almejando criar alternativas, o projeto primeiramente teve como objetivo implementar uma nova possibilidade para o conhecimento histórico dos alunos da Escola Estadual Alice Salerno Gomes de Lima. A produção do conhecimento histórico é composta a partir de documentos que visam refletir a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos. Ao analisar documentos podemos consentir, contestar ou acrescentar a produção historiográfica existente. O documento começou a ser utilizado para comprovar o fato histórico a partir do século XIX. Com o ensino de História denominado de tradicional, o aluno era um simples receptor, preocupado em decorar o conteúdo e os documentos serviam como uma prova do fato estudado. Utilizar documentos, fontes, metodologias e novas linguagens na História é uma necessidade dos dias atuais, onde o aluno tem a seu dispor um leque de opções, como a Internet, a televisão, a música, o teatro, o cinema. Dentro desta perspectiva, o professor precisa superar o tratamento tradicional dado ao documento histórico e levar para a sala de aula novas fontes e formas de análise histórica. A produção audiovisual é uma dessas fontes, onde os professores utilizam uma linguagem atual que faz parte da vida de todos. Através dos filmes nós sonhamos, nos emocionamos, vivenciamos histórias, nos divertimos e aprendemos. O Projeto “Produção de curta metragem como ferramenta para o ensino de História” trabalhou com a linguagem audiovisual, na Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima, com alunos do Ensino Médio, na cidade de Manaus no Estado do Amazonas. As novas tecnologias fazem parte da sociedade contemporânea e dia-a-dia elas invadem os espaços educativos. A escola tradicional, por muitos anos, acreditava que o ensino era apenas dado em sala de aula, entre professor, quadro negro e livros. Todas as outras formas (música, teatro, cinema, etc.) eram desprezadas. O aluno, sem participação em sua formação, não era responsável por seu aprendizado, era apenas um espectador de seu mestre e armazenava conteúdos para passar nos exames vestibulares. Usar novas possibilidades metodológicas na sala de aula acarreta em despertar o interesse no educando. A escola, então, não tem mais como fugir do contexto midiático, e as propostas curriculares apontam para três formas de educação midiática: educar pela, com e para a mídia. Essas formas de educação estão relacionadas com a reconfiguração das escolas e com a relação dos sujeitos do conhecimento no qual o professor é o importante mediador. O presente trabalho pretende analisar produções audiovisuais no intuito de facilitar e qualificar o processo ensino aprendizagem, tornando-o mais significativo.

Palavras-chave: História. Curta-Metragem. Audiovisual. Tecnologia.



QUESTÕES DAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Luana Pinheiro Barbosa⁽¹⁾; Marcos André Ferreira Estácio⁽²⁾

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Escola Normal Superior – UEA. email: lpb.ped@uea.edu.br; ² Professor Orientador, Escola Normal Superior – UEA. e-mail: mestacio@uea.edu.br

RESUMO: As propostas e processos educativos “para os” e “dos” povos e comunidades indígenas passaram a ser objeto de estudos e pesquisas a partir do século XX, com uma maior intensificação e participação dos próprios indígenas em fins dos anos 1980 e início do século XXI. O presente estudo apresenta enquanto temática de investigação, a questão das diferenças e suas possíveis intersecções e (inter)relações com os limites e conquistas da educação escolar indígena no Brasil. Seu objetivo foi discutir e problematizar as possíveis contribuições de uma educação pautada pelo respeito, convivência e afirmação das diferenças enquanto possibilidade real de valorização dos processos de identificação de cada aluno. Metodologicamente, o trabalho assume a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica como prática e ação, a qual oferece meios para definir, resolver e explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram e oferece ao pesquisador um reforço em suas análises. Neste sentido, o problema que orientou a reflexão foi estabelecer, enquanto pressuposto, que o cotidiano escolar deve ser um ambiente inclusivo e de diferenças, que seja capaz de valorizar e (re)afirmar os sujeitos e suas diversidades, tendo por fundamento uma nova concepção de educação escolar, na qual o direito a educação, inserido em nossa Constituição Federal, que o preconiza como um direito de “todos”, se materialize e se construa e reconstrua de modo digno e real, e também de maneira que o processo educativo seja respeitado em suas diferentes formas de aplicação e vivência, evidenciando o papel do professor enquanto mediador desse processo. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento das discussões em favor da inclusão de todas as pessoas que se encontram em qualquer condição de vulnerabilidade social, sejam elas pobres, afrodescendentes, quilombolas ou indígenas. É possível constatar como resultado parcial da pesquisa um avanço na escola contemporânea no que diz respeito a educação escolar indígena do Brasil colonial, no entanto ainda há muito que desconstruir do pensamento colonizador nas escolas pois nem sempre a realidade escolar condiz com os ideais inclusivos, evidenciando a exclusão muitas vezes justificada em detrimento da desconsideração das suas diferenças.

Palavras-chave: Educação. Indígenas. Inclusão. Diferenças.



GRUPO TEMÁTICO 3: EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE



COMUNICAÇÃO ORAL



FUNÇÕES EXECUTIVAS E RELAÇÕES ENTRE A COMPETÊNCIA MOTORA, ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE: ESTUDO EM ESCOLARES

Ariane Brito Diniz Santos(1); Anderson Henry Pereira Feitoza(1), Matheus Felipe Cavalcante da Silva(1), Paulo Cesar Wauthier Soares(1), Josael Pereira Da Silva Junior(1), Maria Teresa Cattuzzo.(2)

1 Acadêmico do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física – UPE/UFPB. Campus Universitário de Recife – Escola Superior de Educação Física.– email: arianebdiniz@gmail.com;2 Professora Associada/Orientadora, Escola Superior de Educação Física UPE. e-mail: mtcattuzzo@hotmail.com

RESUMO: A infância é marcada por incontáveis mudanças nos domínios cognitivo, motor e socioafetivo e o desenvolvimento integral é produto emergente de muitas interações entre as condições internas e externas ao indivíduo. Sendo assim, é plausível esperar que variáveis comportamentais e biológicas se relacionem entre si. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a competência motora, atividade física e aptidão física relacionada à saúde com as funções executivas em escolares de 7 a 10 anos. Participaram deste estudo 63 crianças (31 meninas), estudantes do Colégio da Polícia Militar – Recife (PE), os sujeitos foram submetidos à bateria de testes TGMD-2, para avaliar competência motora (CM), Fitnessgram com testes de aptidão física relacionada à saúde (AFRS), testes que avaliaram as funções executivas (FE) e responderam um questionário sobre atividade física (AF). Um modelo de regressão linear múltipla foi testado para verificar modulação das variáveis CM, AFRS e AF nas variáveis das FE, com ajuste por sexo. A variável memória de trabalho foi a que cumpriu com os pressupostos de análise para regressão, ficando como variável dependente no modelo final, que apresentou um $F = 8.88$, teste de significância de 0,000 e $R^2=0,4$, sendo uma variável no qual o seu desempenho foi modulado pela CM, AFRS e AF. Este estudo concluiu que em crianças de 7 a 10 anos a relação entre a atividade física, aptidão física relacionada à saúde, a competência motora e as funções executivas se revela diferentemente quando é levado em consideração os subdomínios das funções executivas, sendo a memória de trabalho a variável que é modulada por variáveis comportamentais, motoras e biológicas.

Palavras-chave: Funções executivas. Competência Motora. Aptidão física. Atividade Física. Infância.



SAÚDE NA ÓTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lívio Rodrigo Limeira Pereira¹; Minerva Leopoldina de Castro Amorim²

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus/ AM.– e-mail: liviopereiraossil@gmail.com; ²Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. e-mail: minervaamorim@ufam.edu.br

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) buscam relacionar os conteúdos disciplinares aos elementos que possuem relação direta com a saúde dos alunos, contemplando os seus relacionamentos sociais, capacidades físicas, cultura e vivências (BRASIL, 1998). Para Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) os professores, em especial os de educação física (EF), possuem uma percepção restrita sobre o significado de saúde em suas abordagens, tendo dificuldades de relatar sobre o tema em suas aulas. Com o intuito de analisar os conceitos de saúde na ótica destes profissionais e como abordam esse tema em sala de aula, realizamos entrevistas com três professoras de EF de uma escola Estadual na cidade de Manaus. As entrevistas foram do tipo semiestruturada, totalmente gravadas e realizadas em uma sala reservada somente com o pesquisador e o entrevistado, as transcrições foram analisadas com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2016). Sobre o conceito de saúde as professoras apresentaram as seguintes respostas, *“Saúde, é a ausência de doenças”* // *“Acredito eu que é a pessoa estar bem fisicamente e mentalmente”* // *“Bom eu uso o que a OMS diz né, é um bem estar físico, mental, social e não a questão de ausência de doença né, mas é questão de você ter uma qualidade e vida adequada”*. As professoras relataram as problemáticas que mais prejudicam a saúde dos seus alunos, dentre elas estão as relações sexuais inseguras ocasionam as doenças sexualmente transmissíveis (DST'S), o contato cada vez mais cedo com as drogas, o uso de produtos ergogênicos e os problemas e doenças emocionais e psicológicos. *“Eu tive que falar com eles sobre doenças sexualmente transmissíveis, drogas”*. // *“eles estão naquela fase em que a academia é tudo, então a gente aborda isso com eles, a questão se há ou não benefícios no consumo desses produtos ergogênicos”*. // *“Nós temos muitos casos hoje de jovens com depressão, de jovens com síndrome do pânico, com ansiedade”*. A adolescência é um período de conflitos internos e externos, com mudanças físicas e psicológicas, por isso é importante que os professores pensem em alternativas para solucionar possíveis distúrbios que ocorram nas escolas evitando maiores prejuízos para o processo de ensino – aprendizagem e à formação integral do aluno (VILLA, 2006). Os PCN's (1998) salientam a importância de o professor ter didática aplicada aos procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais com os alunos visando temas intercorrentes à saúde. As participantes afirmaram que buscam meios de passar esses conhecimentos para os seus alunos. *“A gente tentar contribuir com a saúde mental deles, fazer com que eles tenham esse momento na quadra de lazer, de recreação, mas com*

SAIES E ENACOM 2019



responsabilidade também, sabendo que isso não é só brincadeira”. Tais relatos são necessários para reflexão no âmbito escolar uma vez que a EF não é uma disciplina que foca somente nas condições físicas do aluno, atualmente ela é uma disciplina humanizada que estuda o ser humano por completo incluído os eventos e ações que o envolvem.

Palavras-chave: Saúde. Educação física escolar. Professores.



EFEITOS DA PRÁTICA DE ATLETISMO SOBRE A APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Roosevelt Costa Da Gama⁽¹⁾; Dayane de Oliveira Rocha Menezes⁽²⁾; Gleidson Ferreira Varejão⁽³⁾

¹ Professor da rede privada formado em Educação Física. Especialista em Metodologia do Ensino à Docência Superior. Especializando em: Fisiologia do exercício e biomecânica do movimento; educação física escolar; e-mail: rooseveltcosta2012@gmail.com; ² Pedagoga. Especialista em Metodologia do Ensino à Docência Superior. (2016) e-mail: enayadahcor@hotmail.com. ³ Formado em educação física.

RESUMO: A pesquisa discorrerá nos efeitos da prática do esporte atletismo para obter resultados na aptidão física nos escolares do Ensino Médio, as atividades já eram executadas pelos nossos ancestrais, suas maneiras de sobrevivência resultam nos comportamentos de atletismo que conhecemos nos dias atuais. É claro, que no nosso tempo moderno realizamos muitos outros, tanto para manter a saúde do corpo quanto para estética corporal. Com esse motivo tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre efeitos do treinamento na aptidão física de escolares do ensino médio em uma escola pública da cidade de Manaus-AM, expostos a um treinamento de 6 semanas e avaliar quanto o atletismo pode ser importante para o desenvolvimento das capacidades físicas dos escolares. A metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa é a quantitativa que visa coletar, analisar e mensurar as capacidades físicas e o nível de aptidão dos escolares não praticantes de atletismo no Ensino Médio. Portanto, para realizar a coleta de dados foi utilizado como parâmetro base o Manual de Teste e Avaliação do PROESP-Br-2015, e utilizou-se os testes de salto horizontal para força de membros inferiores, corrida de 20 metros para velocidade, teste do quadrado para agilidade, sentar e alcançar para flexibilidade. A amostra foi de 53 escolares onde os critérios de inclusão foram a autorização dos pais para a pesquisa e os de exclusão foi a não autorização dos pais e algum tipo de lesão que os impedisse de participar. A análise estatística foi feita através da média, desvio padrão e o teste “t” para verificar a normalidade dos testes, que foi feito no Office 2010 Excel. Notou-se que a pesquisa em estudo teve êxito apenas na força explosiva de membros inferiores os outros testes não tiveram muita significância nos resultados.

Palavras-chave: Atletismo. Aptidão Física. Escolares.



ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE MANAUS

Roosevelt Costa Da Gama⁽¹⁾; Dayane de Oliveira Rocha Menezes⁽²⁾

1 Professor da rede privada formado em Educação Física. Especialista em Metodologia do Ensino à Docência Superior. Especializando em: Fisiologia do exercício e biomecânica do movimento; e educação física escolar; e-mail: rooseveltcosta2012@gmail.com; 2 Pedagoga. Especialista em Metodologia do Ensino à Docência Superior. (2016) e-mail: enayadahcor@hotmail.com.

RESUMO: A pesquisa é baseada em análise de aptidão física em escolares do ensino fundamental II, a aptidão física geral é composta por vários aspectos tais como: biológicos (antropométricos, metabólicos e neuromusculares) e os psicossociais (personalidade, socialização, relacionamento Inter pessoal, percepção subjetiva de esforço, nível socioeconômico educacional), sendo que estes fatores apresentam uma organização dinâmica no ser humano e conceitualmente podem voltar-se tanto para o bem estar geral, quanto uma boa saúde e qualidade de vida. Com isso, vale salientar a importância da escola no desenvolvimento motor das crianças, afinal na escola também praticamos a socialização, descobertas e principalmente nossa vivência coletiva ou seja, experimentamos novas possibilidades de movimento, integração e meios de resolver determinados problemas, porém não trabalhamos a ação motora de forma exclusiva, mais também o lado cognitivo e afetivo das relações que contribuem de forma integral para o desempenho motor dos escolares. Desta forma a pesquisa visa realizar uma análise e mensurar o nível da aptidão física relacionadas a saúde de uma escola da cidade de Manaus, a pesquisa é de natureza quantitativa, a amostra foi composta por 40 voluntários, todos praticantes de educação física escolar com regularidade, após a coleta de dados foram obtidos os seguintes valores do grupo feminino, flexibilidade ($39,05 \pm 6,7$) agilidade ($9,01 \pm 1,11$) velocidade ($5,66 \pm 0,95$), valores do grupo masculino, flexibilidade ($34,36 \pm 8,18$) agilidade ($7,74 \pm 1,23$) velocidade ($4,68 \pm 0,80$). Para apresentação dos resultados foi utilizado média e desvio padrão, para comparar o desempenho nos testes foi utilizado teste t de *Student* para amostras independentes, o nível de significância utilizado foi $p \leq 0,05$, com isso após mensurar e analisar os resultados pode-se constatar que as mulheres apresentam melhores índices de flexibilidade em relação aos homens ($p = 0,05$) já nas valências motoras agilidade e velocidade, o grupo masculino obteve melhores resultados ($p = 0,01$).

Palavras-chave: Aptidão física. Velocidade. Flexibilidade.



NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES

Giselle Chagas da Silva ⁽¹⁾; Eros Henrique Santos Dornelles⁽²⁾; Lucas de Souza Nascimento⁽³⁾

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – email: gisellesilva@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – FEFF – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – email: erosdornelles@hotmail.com

³ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – email: lucassouza@ufam.edu.br

RESUMO: Resistência cardiorrespiratória é a capacidade de continuar ou persistir em tarefas prolongadas que envolvam grandes grupos musculares. Este conceito compreende atividades que exigem período constante de exercício e que são marcadas pelo perfil aeróbio, ou seja, que precisam da eficiente captação e de transporte de oxigênio para os músculos e tecidos em atividade, determinando a principal fonte energética. Desta forma, este estudo tem como pesquisa avaliar o nível da função cardiorrespiratória em adolescentes, sendo aplicado o teste de corrida/caminhada de 6 minutos. O presente estudo apresenta uma pesquisa descritiva com base de dados em análise quantitativa. Participaram deste estudo 50 escolares com faixa etária entre 12 e 14 anos, de ambos os sexos. A amostra foi composta por escolares (25 do sexo masculino; 25 do sexo feminino) de uma escola privada de Manaus – Amazonas. Foi utilizada a bateria de teste Projeto Esporte Brasil (PROESP – BR, 2016), o qual é modo de observação permanente dos indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado em que se encontram as crianças e jovens entre 07 e 17 anos. Nesta pesquisa foi utilizada a variável aptidão cardiorrespiratória (Apc), voltada para a área relacionada à saúde, na qual deve ocorrer em um local plano com marcação do perímetro da pista (20x40m). O teste de aptidão cardiorrespiratória mostra-se à similaridade de números em porcentagem, mas ainda sim, a maioria, com 52% dos alunos em zona saudável e 48% em uma zona de risco segundo os dados da PROESP-BR. Com base nos resultados obtidos pelo teste de corrida/caminhada de 6 minutos pode-se destacar a responsabilidade da escola, principalmente nas aulas de educação física, desenvolvendo métodos e mecanismos para que possam contribuir para uma melhoria do desenvolvimento adequado.

Palavras Chave: Aptidão Física; Saúde; Adolescentes.



ANÁLISE FISIOLÓGICA EM CADEIRANTE PRATICANTE DE BASQUETEBOL

Eros Henrique Santos Dornelles⁽¹⁾; Giselle Chagas da Silva⁽²⁾; Lucas de Souza Nascimento⁽³⁾

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – email: erosdornelles@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – email: gisellesilva@hotmail.com

³ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – UFAM. Campus Universitário da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – email: lucassouza@ufam.edu.br

RESUMO: A propulsão em cadeira de rodas é um movimento complexo que requer e fisiológicas para melhor compreensão da prescrição do treinamento. O objetivo deste estudo foi caracterizar frequência cardíaca e concentrações de lactato sanguíneo e consumo de oxigênio pico em um jogador de basquete durante um teste incremental. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 96522318.8.0000.5020). Um jogador de basquete em cadeira de rodas, patologia mielomeningocele, 35 anos, 65 kg de massa corporal, realizou um teste incremental que consistia em deslocamentos lineares (10) com recuperação ativa de 10 s entre as voltas. A velocidade inicial foi de 2,77 m.s⁻¹ com incrementos de 0,13 e ou 0,27 m.s⁻¹ a cada estágio, com o retorno de um sinal sonoro. Utilizou-se um analisador de gás metabólico (MedGraphics – VO2000) para mensuração do consumo de oxigênio pico, cardiofrequencímetro (Polar), lactímetro (Accutrend Plus Roche) para concentração de lactato sanguíneo. O consumo de oxigênio foi medido a cada 03 respirações, a frequência cardíaca foi medida a cada segundo e as concentrações de lactato no sangue do lobo da orelha foram medidas no pré, imediatamente após o teste e após 03 minutos de recuperação passiva. O jogador da cadeira de rodas realizou 140 m de deslocamento angular alcançando a intensidade de 3,75 m.s⁻¹. O consumo de oxigênio pico foi de 24,64 ml.kg⁻¹.min⁻¹, a frequência cardíaca e o lactato sanguíneo foram de 83 bpm pré e 163 bpm pós-teste, 0,6 mmol / L pré, 5,8 mmol / L pós-teste e 5,3 mmol/L pós recuperação passiva. Os resultados revelaram que, mesmo com baixos valores de consumo de oxigênio pico e concentração de lactato, o jogador de basquete alcançou rápida exaustão volitiva e a frequência cardíaca aumentou conforme o incremento do teste.

Palavras-Chave: Fisiologia, Saúde, Cadeira de Rodas, Basquetebol.



A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

Juliana da Cruz Ferreira ⁽¹⁾; Alexandre da Silva Gonçalves⁽²⁾; Andréia dos Santos Pagliarini ⁽³⁾; Cristiano Quintino da Cruz ⁽⁴⁾.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, UFAM. e-mail: juliana20cruz2@gmail.com; ² Professor da rede estadual de ensino - SEDUC.– email: xandecoedf@hotmail.com; ³ Professora da rede municipal de ensino - SEMED. E-mail: pagliarini_edf@hotmail.com. ⁴ Acadêmico do curso de Educação Física, FAMETRO. E-mail: cristianoquintinocruz@gmail.com.

RESUMO: Muitos alunos, não só da nossa escola, acreditam que a Educação Física escolar só pode acontecer se houver um espaço amplo para a prática esportiva. Acreditam que a Educação Física é tão somente a prática de modalidades esportivas coletivas como, Voleibol, Basquetebol, por exemplo, e algumas brincadeiras, outras modalidades como Atletismo e Ginástica não são ministrados pelo simples motivo de não ter espaço ou materiais necessários para a prática desses desportos. Aos olhos dos alunos a disciplina de Educação Física se identifica com esporte coletivo com bola. A Educação Física transcende ao sistema musculoesquelético, é uma área de conhecimento que também trabalha o psicomotor, intelectual, cognitivo, socioafetivo e cooperativo. Não requer obrigatoriamente de espaço físico amplo para ser realizada, não sendo necessário ter uma quadra poliesportiva para realizar aulas práticas, espaços como o refeitório, por exemplo, já ajuda a ministrar alguns conteúdos da disciplina, pois o primordial é proporcionar conhecimento para os alunos onde os mesmos possam participar de forma ativa, socialmente e politicamente de uma sociedade próspera e cidadã, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, sempre utilizando o diálogo como uma forma de mediar conflitos e tomar decisões. Por meio do desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades motoras e não se tornando atletas e quando o mesmo for inserido nesse contexto de estudo, reflexão, debate e aprendizado será capaz de transformar o seu meio e tornar-se crítico e participativo na sociedade ampliando ou aperfeiçoando suas potencialidades quer sejam motoras ou não. O objetivo da pesquisa foi o de compreender a importância da Educação Física no ambiente escolar proporcionando o conhecimento dos conteúdos a todos os alunos envolvidos no projeto mostrando que mesmo sem espaço físico amplo pode acontecer uma Educação Física de qualidade. Através de pesquisas bibliográficas acadêmicas sobre o tema em questão foi socializado com toda a equipe em reuniões semanais e elaborando questionário e aplicando aos alunos do turno matutino e vespertino da Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva, Jorge Teixeira, Manaus, Amazonas. Com o fim da pesquisa pode-se notar que a Educação Física escolar não requer necessariamente de espaço físico amplo para ser realizada em ambiente escolar, uma vez o que se pretende não é formar atletas, mas sim cidadãos críticos e cômicos de seus direitos e deveres perante a sociedade. Constatou-se também o grande desejo pela prática desportiva coletiva e recreativa.

Palavras-chave: Educação Física. Espaço físico. Prática Pedagógica. Escola Pública.



INFLUÊNCIA DE DETERMINADAS VARIÁVEIS NO DESEMPENHO DE TAREFAS MOTORAS DE COORDENAÇÃO

Francianne Farias dos Santos⁽¹⁾; João Otacílio Libardoni dos Santos⁽²⁾

1 Doutoranda em Educação – PPGE/UFAM. E-mail: franci.anne.farias@hotmail.com; 2 Professor Doutor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM. e-mail: jlibardoni@ufam.edu.br.

RESUMO: São vários os estudos que envolvem a coordenação motora e a relação desta com o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A compreensão da interação de fatores que afetam a coordenação na infância torna-se importante, pois pode ser determinante nos padrões do indivíduo na fase adulta. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do sexo, da idade e de indicadores antropométricos no desempenho de tarefas motoras de coordenação. A pesquisa foi realizada em três escolas, sendo duas escolas públicas e uma privada, localizadas na cidade de Manaus. Participaram da pesquisa 426 escolares com idades entre oito a dez anos, sendo 214 meninos e 212 meninas regularmente matriculados. As crianças foram divididas de acordo com o sexo e idades, em seguida submetidas a avaliação antropométrica, onde foi possível determinar: status de peso através do IMC-Índice de Massa Corporal e a estatura; já a razão cintura-estatura (RCEst) foi determinada pela divisão da circunferência da cintura (cm) pela estatura (cm); para o comprimento de membros inferiores, foi utilizado uma fita métrica metálica com hastes, considerando-se a soma dos comprimentos de coxa e perna. Para a medição da coordenação motora, o instrumento escolhido foi o Teste KTK (Körperkoordination Test Für Kinder). As análises foram realizadas no SPSS 21 com o auxílio do pacote AMOS graphic. Sendo assim, as análises da regressão linear múltipla multivariada mostraram que o modelo ajustado às variáveis sexo, idade, IMC, comprimento de membros e razão cintura estatura explicou 17%, 16%, 15% e 14% da variabilidade do desempenho das tarefas do KTK (saltar lateralmente, saltitar com uma perna, transpor o corpo lateralmente e equilibrar se andando de costas respectivamente). Assim, foi possível observar que o sexo, a idade e os indicadores antropométricos influenciaram o desempenho em tarefas motoras de coordenação. Nas tarefas analisadas, os dados nos mostram que os meninos foram superiores, e que os indivíduos mais velhos apresentaram desempenho superior aos mais novos. E ainda, que os indicadores antropométricos influenciaram de forma negativa, ou seja, indivíduos com índices maiores obtiveram piores desempenhos. Sendo assim, percebe-se a importância e necessidade da identificação destas alterações no crescimento e desenvolvimento motor, pois as crianças quando identificadas com possíveis dificuldades na coordenação motora precocemente, podem ser submetidas a programas de intervenções, com o intuito de compensarem sua desordem motora e se sentirem melhores consigo mesmos e no ambiente ao qual estão inseridos, minimizando suas dificuldades e adquirindo determinadas habilidades. Destaca-se ainda, o papel importante da Educação Física Escolar como mais uma aliada neste processo oferecendo oportunidades variadas de vivências motoras e despertando o gosto por hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: KTK. Coordenação Motora. Influência. Crianças.



PERMANÊNCIA FEMININA NO RUGBY

Patrícia Barroso de Oliveira⁽¹⁾; Samara Feitosa Gomes Silva⁽²⁾; Lucas dos Santos Reis⁽³⁾; Cleverton José Farias de Souza⁽⁴⁾; João Otacilio Libardoni dos Santos⁽⁵⁾

¹Discente PPGSSEA/UFAM – e-mail: patriiciabarroso@gmail.com; ²Discente PPGSSEA/UFAM; ³Profissional de Educação Física; ⁴Docente FEFF/UFAM; ⁵Docente (orientador) FEFF/UFAM.

RESUMO: Ainda é de se observar em manifestações esportivas questões negativas relacionadas ao gênero, como por exemplo, para as mulheres, desigualdade em várias situações quando comparadas aos homens. No aspecto de rendimento, lazer ou educacional, se consegue identificar um cenário pouco favorável à prática esportiva por mulheres. A baixa participação no fenômeno esportivo pode estar ligada diretamente a imposições ao longo da história, pois este reflete intrinsecamente os valores de uma sociedade. O Rugby é uma modalidade coletiva praticada mundialmente, porém foi considerado um território masculino por excelência devido alto grau de contato físico e outros fatores ligados a símbolos e representações relacionadas ao universo masculino; entretanto, a adesão feminina se torna cada vez mais visível. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é averiguar o motivo da permanência de mulheres na prática do Rugby. Esse estudo é qualitativo, descritivo e conta com uma amostra por conveniência. A pesquisa foi realizada com um time feminino da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Participaram nove pessoas do sexo feminino, com idade entre 16 e 28 anos que praticam Rugby em média há 4,5 anos. Foi aplicado um questionário online pelo *Google forms* tendo como questão norteadora “O que te faz permanecer praticando o Rugby de quando iniciou até hoje?”. De nove respostas, sete afirmam que a permanência se dá pelos valores que o esporte prega. Entretanto, quando analisamos uma segunda pergunta, relacionada às dificuldades enfrentadas na prática do esporte – “Quais as maiores dificuldades que você enfrenta para/na prática do Rugby?” – três afirmam que a dificuldade está na baixa adesão feminina, gerando pouca ou nenhuma competição; três colocam que não há reconhecimento e faltam incentivos, bem como investimentos; as demais afirmam que a dificuldade é por falta de oportunidades e visibilidade; uma afirma que não há nenhuma dificuldade. Podemos analisar brevemente que os mesmos valores que fazem as atletas permanecerem na prática esportiva não gera incentivo e estímulo positivo para a adesão de mais mulheres, nem traz qualquer valorização de equipe que poderia gerar mais oportunidades de práticas e competições. No contexto geral, uma situação está relacionada à outra. Falta de pessoas oportuniza não competições e, conseqüentemente, não há visibilidade; assim permanecendo sem incentivos e investimentos. É como um ciclo, porém, esse não coopera positivamente. As respostas aqui apresentadas não corroboram com a colocação inicial, fundamentada na literatura, de que a adesão feminina se torna cada vez mais visível. Assim, é necessário repensar ações que estejam sendo feitas para trazer novas adeptas ou, se na falta, planejar aquelas que deem visibilidade à prática feminina, de maneira a difundir o Rugby entre todas. Também levantamos a necessidade de mais pesquisas, com outros times, para melhor fundamentação da problemática.

Palavras-chave: Rugby. Mulher. Esporte.

SAIES E ENACOM
2019



PÔSTER



SENTIDOS DE SOFRIMENTO DE PÓS-GRADUANDOS EM PSICOLOGIA DA UFAM DURANTE O MESTRADO ACADÊMICO

Luadreson Printes da Silva Borges⁽¹⁾; Iolete Ribeiro da Silva⁽²⁾

1 Acadêmico do curso de Psicologia – ESBAM. Campus Universitário de Manaus. – e-mail: luhprintes15@gmail.com; 2 Professor Orientador, Depto de Psicologia, FAPSI/UFAM. e-mail: iolete.silva@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica trabalhou o tema referente ao sofrimento psíquico de discentes de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Sofrimento este que tem permitido ouvir, de forma recorrente, relatos avulsos sobre sinais e sintomas que tocam: dores de cabeça, insônia, gastrites, quedas de cabelo, dificuldade de concentração, aborrecimentos, má alimentação e crises de ansiedade. O objetivo geral foi compreender como os estudantes de pós-graduação em Psicologia da UFAM significam o sofrimento psíquico vivenciado durante o mestrado acadêmico. Os objetivos específicos foram: (I) investigar como é a rotina acadêmica dos discentes de pós-graduação em Psicologia da UFAM durante o mestrado; (II) identificar quais sentidos que atribuem ao sofrimento psíquico que vivenciam durante o mestrado; (III) analisar as condições gerais do mestrado acadêmico em Psicologia da UFAM que podem contribuir para a produção de sofrimento psíquico entre estudantes ou que podem subsidiar um plano de ação com vistas a transformar essa realidade. O referencial teórico foi a Psicologia Histórico-Cultural, com foco no conceito de Vygotsky chamado Zona de Desenvolvimento Proximal e processos de significação, com foco no conceito de significados; outro foco foi o processo de educação inclusiva. A coleta de dados foi feita com questionário na plataforma *Google Forms* com acesso *on-line* pelos participantes. Foram cinco (5) participantes, cuja média de idade foi entre 20 a 30 anos. Após a coleta foi realizado análise interpretativa dos questionários. Os resultados mostraram que a intensidade de atividades em um curto período são os principais causadores de estresse e sofrimento psíquico nos pós-graduandos de psicologia da UFAM. O emprego de estratégias de enfrentamento às variadas formas de sofrimento psíquico por parte dos estudantes e a oferta de apoio e acolhimento institucional podem contribuir para a redução dos impactos negativos dessas vivências.

Palavras-chave: Sentidos. Sofrimento. Pós-graduação. UFAM. Estratégias.



EXPRESSÃO CORPORAL: ESTRATÉGIAS DE SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thiago Lopes de Oliveira¹

¹Graduado no curso de Educação Física – FACULDADE LA SALLE.– e-mail: professor.thiagoam@gmail.com ; 2
Professor Orientador: Edilson Morais e Silva, LA SALLE. e-mail: edilsongadita@yahoo.com.br

RESUMO: A forma como a expressão corporal manifesta-se na sociedade é a forma que o homem adquiriu, ao longo do tempo, para que ele conseguisse expressar suas emoções, principalmente a criança que está em processo de formação em todos os aspectos e faz uso dessa linguagem expressiva para consolidar a sua comunicação com o meio na qual é inserida. No campo atual da educação física, aborda-se o aprimoramento das habilidades; motora, cognitiva, psicomotora e de socialização. A partir do exposto, objetivamos analisar a contribuição da expressão corporal enquanto estratégia de ensino, nas aulas de educação física, para a socialização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Aribaldina de Lima Brito, localizada na cidade de Manaus. Metodologicamente, de caráter qualitativo, utilizamos a pesquisa-ação como ferramenta de investigação durante todo o processo, onde nele se privilegia a observação-participante para se atingir o conhecimento. Adotamos para a coleta, o questionário, a entrevista e a ficha de observação. O trabalho foi realizado junto aos dois professores de educação física regentes, para a melhor compreensão das estratégias que os mesmos aplicam nas suas aulas, e para população contou-se com a participação dos 49 alunos regularmente matriculados e distribuídos turnos matutino e vespertino nas referidas séries. O questionário elaborado com 4 perguntas foi aplicado em sala de aula, sobre a expressão corporal, conteúdos socializantes e estratégias de ensino. E a entrevista, realizada na quadra poliesportiva com respostas abertas, sobre a aplicabilidade da expressão corporal no contexto escolar e métodos utilizados para promover a socialização dos discentes. Por meio da análise do discurso os instrumentos, foram interpretados e comparados. Entretanto, através do questionário, concluímos que os docentes careciam de espaços adequados e de recursos para trabalharem alguns conteúdos como: vídeoaulas, musicalidade, tecnologia entre outros, para melhorar a qualidade interativa da turma. Todavia, durante a observação direta e através da análise das entrevistas destacamos que, os jogos cooperativos, jogos competitivos, brincadeiras populares e danças regionais, ganharam destaque e foram as estratégias mais utilizadas durante as práticas educativas, pois estes eram realizados nos espaços vagos da escola, bem como o pátio, muita das vezes na quadra. Ao final do semestre esses trabalhos sócioeducacionais contribuíram significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos discentes, apontando um alto grau de coletividade, empatia e amizade entre eles. Portanto, a socialização desenvolve-se constantemente por meio da práxis entre professor, escola e aluno, sem exceção, onde o trabalho pedagógico do docente, quando relacionado à educação física e seus componentes, proporciona um ambiente socializante atrativo, fomentando para o processo de construção do conhecimento, apontando a escola como um dos principais grupos sociais.

Palavras-chave: Expressão corporal. Socialização. Ensino Fundamental. Educação Física.



EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE SALA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA EM ESCOLA REGULAR

Jenilson Amorim Ribeiro¹;

1 Professor, SEDUC-AM. e-mail: nilson_ed.f@hotmail.com

RESUMO: A partir da leitura da lei 13.146/2015, que instituiu a lei brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD), foi notável, que era necessário adequar a prática de atividade física escolar. Levando isso em consideração, o Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, Manaus-AM, criou o projeto sem limites, que tem como principal ferramenta de execução uma sala com quatro modelos de atividades físicas: circuito motor, esportes adaptados, jogos de salão e jogos e brincadeiras. Este projeto tem como objetivo principal potencializar o desempenho motor global dos PcD, possibilitando maior interação social na escola, e conseqüentemente o aprimoramento do rendimento escolar. A escolha dos participantes do projeto foi realizada após contato com os laudos médicos entregues na instituição, que constavam as seguintes deficiências: DI, BV, PC, SD. Após a autorização dos responsáveis, foi realizada a anamnese, para a coleta dos primeiros dados dos alunos, no intuito de avaliar suas condições físicas e posteriormente serem introduzidos ao programa de treinamento. Os materiais utilizados no desenvolvimento das atividades são: cones, bolas esportivas, dama, mesa de ping-pong, entre outros. As atividades são realizadas no turno matutino, nos dias de terças-feiras e sextas-feiras com duração de uma hora. O projeto atende cinco alunos, com faixa etária entre 13 e 18 anos. O primeiro contato dos alunos com as atividades demonstrou que eles não tinham uma vivência com o programa de treinamento, e após alguns meses, já executam com mais facilidade e melhoraram o convívio com o corpo docente e discente. Espera-se que ao final da execução do projeto os alunos possam participar de competições adaptadas, no intuito de promover a socialização dos mesmos e mostrar que as habilidades deles são “sem limites”.

Palavras-chave: Inclusão. PcD. Atividades Adaptadas.



AS FUTEBOLISTAS NO JORNAL A CRÍTICA: ANÁLISE DA COBERTURA DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2019

Jaqueline Monique Marinho da Silva⁽¹⁾; Tânia Maria de Jesus Gibson⁽²⁾; Karen Victória da Costa Teixeira⁽³⁾ Denali da Silva Pereira⁽⁴⁾ Eulem Junio dos Santos de Jesus⁽⁵⁾

1 Professora orientadora, SEMED – email: jaque.m.marinho@gmail.com 2 Professora orientadora, SEMED e-mail: taniagibson@gmail.com 3Aluna do ensino fundamental – Escola Municipal Antonina Borges de Sá – email: kdacostateixeira@gmail.com; 4Aluna do ensino fundamental – Escola Municipal Antonina Borges de Sá – email: denali.pereira@gmail.com; 5Aluno do ensino fundamental – Escola Municipal Antonina Borges de Sá – email: eulemjuniorsj@gmail.com

RESUMO: A nossa pesquisa advém de um Projeto de Ciências na Escola (PCE) subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (FAPEAM) onde professores da rede pública de ensino elaboram projetos a serem desenvolvidos com alunos da educação básica. Nas aulas de educação física ao inserir o conteúdo de futebol evidenciamos um certo desconforto dos meninos (discursos preconceituosos) em relação a participação das meninas na prática da modalidade. Assim, pensamos em estratégias que pudessem minimizar a situação, escolhemos analisar as reportagens veiculadas no jornal A Crítica durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino (CMFF) de 2019 a fim de verificar como as futebolistas foram retratadas durante o referido evento. Para tanto, caracterizamos os elementos estruturais das reportagens (frequência de notícias e fotos, tamanho, disposição, alocação e fontes). A CMFF de 2019 (França), aconteceu entre os dias 07 de junho e 07 de julho, contou com a participação de 24 seleções de todos os continentes. Foi a edição que teve maior visibilidade na mídia, inclusive no Brasil, de forma inédita, os torcedores puderam acompanhar os jogos da seleção nacional na TV aberta. A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo e se configura como exploratória-descritiva. Desenvolvemos a pesquisa em etapas, na primeira realizou-se oficinas com os alunos sobre pesquisa, acesso à internet, buscas em repositórios e mídia. Na segunda, efetuamos um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, com o intuito de nos aprofundar em relação ao nosso objeto de pesquisa: mídia e CMFF. Na terceira, coletamos as fontes documentais, reportagens veiculadas no jornal impresso A Crítica, três dias antes e três dias após a realização da CMFF, escolhido devido a experiência em noticiar, a abrangência no estado e a importante participação na construção do cenário futebolístico amazonense. Na quarta, organizamos e lemos previamente as fontes com o intuito de conhecer o conteúdo presente nas mesmas, constatamos que 19% das edições coletadas não apresentavam reportagens acerca do nosso objeto de pesquisa. Assim, analisamos 30 edições, onde 92% das reportagens foram veiculadas no caderno Craque, justifica-se por ser um tema, essencialmente esportivo. Foram publicadas em média 3,65 reportagens por dia durante a CMFF, dividindo-as em 135 notícias ($170,5 \pm 210,3 \text{ cm}^2$) e 133 fotos ($117,1 \pm 156,1 \text{ cm}^2$). Quanto à disposição das reportagens, na presença de fotos na notícia 32% apareceram acima e a esquerda, 48% das notícias eram pequenas e quanto as fotos,

SAIES E ENACOM 2019



51% possuía tamanho médio. Quanto as fontes das reportagens, 98% das notícias não possuíam identificação, já nas fotos corresponderam a 52%. Concluimos que as mulheres foram evidenciadas no jornal analisado, tendo maior destaque, principalmente nos dias de jogos da seleção brasileira, nesses dias a visibilidade às mulheres ficou estampada em 6% das capas de A Crítica. Percebemos que o jornal tem dado um espaço a elas em suas publicações, o que pode ser visto como um ponto positivo, haja vista que o Estado carece de inspirações quando se trata do futebol de feminino. Apesar de não ter sido o foco da nossa pesquisa, visualizamos reportagens abordando o futebol feminino local.

Palavras-chave: Futebol. Copa do Mundo. Mulheres. Mídia.



ESTUDO DA COORDENAÇÃO MOTORA E DA APTIDÃO FÍSICA EM RIBEIRINHOS COM NÍVEIS DE MERCÚRIO ELEVADO, AMAZÔNIA OCIDENTAL

Melissa de Souza Barbosa⁽¹⁾; José Roberto Godoi Filho⁽²⁾; Olakson Pinto Pedrosa^(3,4); Wanderley Rodrigues Bastos⁽⁴⁾. Daniel Delani⁽⁵⁾.

1 Acadêmica do curso de Educação Física - UNIR. Campus Universitário de Rondônia.– email: melissa_pvh@hotmail.com; 2 Professor Orientador, Depto de Educação Física, UNIR. e-mail: godoifilho@unir.br; 3 Professor do Instituto Federal de Rondônia, IFRO. email: olakson.pedrosa@ifro.edu.br; 4 Professor Co-orientador, Laboratório de Biogeoquímica Ambiental, UNIR. e-mail: bastoswr@unir.br. 5 Professor Depto de Educação Física, UNIR. e-mail: danieldelani@unir.br.

RESUMO: Dentre as ações aos projetos já realizados na comunidade ribeirinha do Lago Puruzinho – Amazonas, sobre a exposição do mercúrio (Hg) à saúde humana, o presente estudo pretende ampliar o diagnóstico sobre os danos dessa exposição aos moradores daquela comunidade. Será investigado se escolares quatro (4) a quatorze (14) anos, com concentração de Hg acima do preconizado pela legislação brasileira (sangue), apresentam problemas de Coordenação Motora - CM (KTK) e de Aptidão Física Relacionada à Saúde – ApF (Fitnessgram). A amostra será composta dos dados já coletados sobre a exposição ao mercúrio de um trabalho realizado anteriormente. Total de setenta e dois indivíduos (72), destes trinta e seis (36) são detectados com níveis altos de Hg na corrente sanguínea e 36 com níveis de Hg considerados normais, submetidos aos testes das baterias do KTK e Fitnessgram. Torna-se importante medir os níveis de CM e de ApF em escolares dessa população, pois os estudos comprovam que a exposição ao Hg causam danos neurológicos em humanos, portanto pressupõem-se que tais danos, influenciam diretamente nas atividades físicas diárias desses escolares, implicando diretamente na melhoria e manutenção dos atributos biológicos que determinam o futuro estado de saúde na vida adulta, contribuindo negativamente como um problema de saúde pública para esta população.

Palavras-chave: Hg. Coordenação Motora. Aptidão Física. Crianças e Jovens. Lago do Puruzinho.



INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lins, Lorena da Glória¹, Silva, Davi Braga da ²

¹Lorena da Glória Lins, graduada em Educação física pelo Centro Universitário do Norte-Uninorte, pós graduada em educação e inclusão pelo Centro Universitário do Norte-Uninorte-e-mail:lorenzinha25@gmail.com

²Davi Braga da Silva, Mestre em Educação pela Universidade San Lorenzo, especialista em Administração, supervisão e orientação escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselve, Especialista em didática, formação docente e metodologia do ensino pela faculdade Stella Maris e Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte-Uninorte.

RESUMO: As aulas de educação física são importantes para o desenvolvimento motor de crianças na primeira infância, e para a pessoa com deficiência, essas aulas são primordiais para a sua inclusão e melhora da sua capacidade motora. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as crianças pequenas estão envolvidas no processo de desenvolvimento e de refinamento das habilidades motoras fundamentais em uma grande variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. Isso significa de elas devem envolver-se em muitas experiências coordenadas e efetivas em termos de desenvolvimento, projetadas para aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento. Assim as aulas devem proporcionar que esses alunos vivenciem uma repleta gama de estímulos motores para que no futuro tenham um bom repertório motor. Porém essas aulas nem sempre fazem essa inclusão ou são realmente eficientes para desenvolver a parte motora. A inclusão ainda é um tema muito desconhecido por parte dos profissionais da educação física, por falha de sua formação, ou por parte da própria instituição que por muitas vezes fechar os olhos em relação a esses alunos, incluir um aluno com necessidade educacional especial (NEE) não é fácil, é preciso que haja uma adaptação das aulas, dos materiais assim como a estrutura física do local seja apropriada para incluir esse aluno, é importante que o professor seja capacitado para enxergar as potencialidades desse aluno e não pensar somente no que ele não consegue fazer, assim como os alunos precisam ter consciência que ele é capaz de realizar atividades motoras incluindo-o nas aulas. Educação inclusiva segundo Sasaki (1997) é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos como um direito de todos. As aulas de educação física na sua maioria não conseguem fazer a inclusão de aluno com necessidade educacional especial (NEE), uma intervenção motora adaptada e individualizada ou em pequenos grupos com especificidades semelhantes seriam mais efetivas. De acordo com Sherrill (1993, p.49) em alguns casos, um trabalho individual, separado dos demais, também tem sua eficácia, mas defendo isto não só para o aluno com deficiência e sim, para todos aqueles que porventura apresentem dificuldade em algum conteúdo do programa; e, no caso se fosse feito um acompanhamento individual este aluno teria maior aproveitamento. O aluno com necessidade educacional especial (NEE) precisa ser inserido nas aulas regulares de educação física para que seu desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo seja melhorado, mas a inclusão desse aluno é dificultada por diversos fatores, por isso é importante que as aulas sejam planejadas de modo que exista essa inclusão, na

SAIES E ENACOM 2019



maioria das vezes esse aluno fica excluído, podendo esse está melhorando suas capacidades motoras, como equilíbrio, força, lateralidade e muitas outras funções, mas acaba não conseguindo desenvolver essas atividades. É preciso que sejam criadas novas estratégias e métodos para que essa inclusão seja realmente feita, e esse aluno se sinta incluído e aceito.

Palavras-Chave: Educação Física. Deficiente físico. Inclusão. Aluno com necessidade educacional especial. Desenvolvimento Motor.



EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO HANDEBOL ADAPTADO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Renan dos Santos Rodrigues⁽¹⁾; Beatriz Moura Moraes⁽²⁾; Estefanny Pinto Roque⁽³⁾.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física FEEF, Me. em Educação. Professor do Centro de Educação a Distância CED/UFAM, e-mail: renanrodrigues.ufam@gmail.com ;

² Acadêmica do curso de Educação Física FEEF/UFAM. e-mail: estefanyroque@hotmail.com;

³ Acadêmica do curso de Educação Física FEEF/UFAM. e-mail: beatriz.mouraa2.0@gmail.com .

RESUMO: O handebol é um esporte coletivo que envolve passes de bola com as mãos e praticado entre duas equipes. No ambiente escolar, se torna essencial para o desenvolvimento das crianças, trabalhando as habilidades motoras fundamentais das simples até as mais complexas, por meio de atividades interativas e recreativas. Expressaremos o relato de experiência da aula de Metodologia do Ensino do Handebol da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde foi solicitado a elaboração de atividades adaptadas para pessoas com necessidades especiais, especificamente para pessoas com Deficiência Visual, com o objetivo de proporcioná-los uma Educação Inclusiva. Foram realizadas três atividades com os graduandos do 6º período matutino da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEEF/UFAM), para que pudessem vivenciar a prática e os desafios enfrentados diariamente pelos alunos com necessidades educacionais. Foram disponibilizadas vendas, feitas com TNT e papel toalha, e uma bola envolta por sacos plásticos. Na primeira atividade buscamos exercitar a lateralidade, onde os participantes vendados e dispostos em duas filas, passaram a bola dando as instruções pelo lado direito, esquerdo, por cima e por baixo, até o último da fila a bola retornava para o início. A segunda atividade foi realizada em dupla (um vendado e outro sem venda), onde o participante sem venda jogava a bola informando os fundamentos do Handebol para a recepção do aluno vendado, primeiramente sentado e depois em pé. Após realizarmos os fundamentos básico do handebol, a terceira e última atividade foi o jogo de handebol. Ainda em dupla com um aluno vendado, foram divididos em duas equipes. A recepção era realizada pelo aluno sem venda e repassada para o aluno vendado, e com as instruções do colega, arremessava a bola em direção aos integrantes de sua equipe, para a finalização da jogava, e ao se tratar de uma iniciação, o jogo não tinha goleiro. Os alunos foram participativos, compreendendo as instruções informadas e exercendo na prática, no entanto durante a aplicação alguns momentos foram inoportunos, nos levando a pensar na reelaboração de estratégias para futura utilização das atividades. Dessa maneira, acreditamos que a aula proposta foi aplicável, mas com pontos a serem melhorados, para que todos tenham a melhor experiência com as instruções e execução dos movimentos. Para concluirmos a proposta, realizamos uma roda de conversa, onde foi questionada as impressões dos alunos em relação a experiência de estar vendado executando em uma atividade que demanda atenção e movimento. Expomos que a atividade proposta também trabalha a empatia e se colocar no lugar do outro, respeitando as diferenças e adequando os exercícios que correspondas as suas necessidades educacionais, para que todos possam aprender juntos.

Palavras-chave: Metodologia do Handebol. Educação Inclusiva. Deficiência Visual.



VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL DE ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Bruno Danilo Silva e Silva¹; Gabriela de Arruda Cardoso Vieira¹; Jhonatan da Silva Almeida¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: bruno7danilo@gmail.com

²Profa Dra orientadora o curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: No decorrer da aprendizagem de qualquer tarefa motora, o ser humano perpassa por estágios que vão promover mudanças nas conexões neuronais e ou comportamental, por meio dos processos atencionais. As mudanças decorrem desde a primeira vivência no cumprimento de uma tarefa até a sua habituação, automatização dos movimentos. O objetivo do estudo foi avaliar a capacidade e exatidão atencional de escolares do 1º ano do ensino fundamental I. O estudo é descritivo e quantitativo, concretizado em uma escola municipal localizada no bairro do Coroado na cidade de Manaus-AM. A população foi composta por 18 escolares (F=8;M=10) do 1º ano escolar, sendo que 3 do sexo masculino eram autistas e 2 do sexo feminino venezuelanos. Estes foram submetidos ao protocolo do teste de atenção de BAMS para avaliar a capacidade de concentração do indivíduo, que requer certa velocidade e atenção continuada, consistindo numa folha A4 com 25 linhas compostas por 40 figuras a preto e branco, que são pequenos quadrados de 1,25mm de lado e distinguem-se uma das outras pela orientação do traço exterior orientado para uma das da rosa dos ventos. A aplicação do teste foi realizada de forma coletiva em sala no horário de aula, no período da manhã, com o apoio da professora, foi orientado aos escolares eles que deveriam fazer um traço no maior número possível de sinais iguais aos três que se encontram no topo da folha, caso marcassem errado deveriam fazer um círculo em torno do sinal e continuar o teste, o teste começa da esquerda para a direita e de cima para baixo devendo ser executado o mais rápido possível, tendo uma duração de 10 minutos em total silêncio. O examinador orientou que a cada minuto falaria a palavra 'Cruz', sinalando a cruz entre os símbolos, e ao fim dos 10 minutos dirá "terminou". Assim sendo, este foi explanado aos escolares com uma linguagem simples, onde os mesmos realizaram uma tentativa piloto nas 2 últimas linhas da folha para que pudessem se familiarizar com os símbolos e apresentar suas dúvidas. No que concernem os resultados averiguamos que os escolares do sexo feminino obtiveram à velocidade atencional entre 3,3seg e 9,8seg, com desvio médio em 2,65 para meninas, e 2,66 para meninos e, na exatidão atencional obtiveram entre 0,97ms e 1ms, com desvio médio 0,33 para as meninas e 0,40 para meninos, enquanto os do sexo masculino alcançaram entre 1,0seg e 8,2seg na velocidade atencional e entre 0,44 e 1,0ms na exatidão atencional. Estes resultados apontam que o sexo feminino alcançou mais desempenho do que os do sexo masculino. Conclui-se que os escolares apresentaram maior velocidade atencional e execução, mais incorreram em erros de apreciação, precipitando ações incoerentes, perdendo a sequência do raciocínio em tarefas de atenção continuada. Estes podem interferir no processo de aprendizagem, promovendo baixo rendimento escolar.

Palavras-chave: Escolares. Avaliação. Atenção.



ATENÇÃO E MEMÓRIA VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Keithyanne Alexia Oliveira Lima¹; Maria Eduarda Holanda da Silva Saldanha¹; Mayla Fraga Martins¹; Raquel Procópio de Oliveira¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM, Campus Universitário email: keithyalexia17@gmail.com ;

²Profa Dra orientadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM, Campus Universitário – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A atenção faz parte das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas. E, a memória visual é a capacidade de processar imagens associadas ao ambiente no qual o indivíduo está inserido e as divisões da memória residem na distinção entre memória sensorial, memória a curto prazo e memória a longo prazo. O objetivo do estudo foi comparar a atenção e a memória visual em escolares do ensino fundamental I. O estudo tem caráter quantitativo de forma descritiva, composta por uma população de 30 escolares (F=13; M=17) do 5º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal da zona leste de Manaus/AM, bairro Coroado, que fazem educação física uma vez por semana durante 2 horas. Estes, foram avaliados pelo teste de memória visual de MENVIS-A que utiliza uma Matriz (imagem e figura sobrepostas) e três folhas A4, preenchidas em 3 momentos distintos. Na imagem serão sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial de curto e longo prazo, e em cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma dos três momentos. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. Nos resultados frente à atenção de BAMS foi observado que os escolares do gênero feminino alcançaram entre 0,97ms a 0,59ms, enquanto que os do gênero masculino entre 1,76ms a 0,20ms. E, na memória visual de MENVIS-A observamos que os escolares do gênero feminino alcançaram entre 13 a 0 pontos, enquanto que os do gênero masculino entre 17 a 0 pontos. Conclui-se que os escolares de ambos os gêneros se encontram com déficit na memória visual e déficit atencional por incorrerem em erros de apreciação, perdendo o raciocínio na atenção continuada. Mas, alguns fatores externos podem ter interferido no cumprimento da tarefa e, que fatores diversos podem ter prejudicado na capacidade do escolar de se concentrar na atividade. Assim sendo, sugerimos mais estudos que favoreçam a identificação dos motivos que permeiam o processo de memorização.

Palavras-chave: Atenção. Memória. Escolares.



A MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Andressa dos Santos Nascimento Silva¹; Gabriel Litaiff Gil¹; Leonardo Smith de Souza¹; Matheus de Almeida Nunes¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: mat.almeida30101998@gmail.com.br

²ProfªDra orientadora do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A capacidade de registrar, conservar e transmitir para os seres humanos, em suas produções materiais e intelectuais, nos diversos estágios de evolução da humanidade, ocorre pela memória. Esta faz parte de um processo cognitivo combinado também pela sensação, percepção, atenção, linguagem, pensamento, imaginação, emoções e sentimentos. Assim, a memória visual está integrada nessa formação, ajudando no desenvolvimento das habilidades de pensar e compreender das crianças, melhorando o seu desenvolvimento cognitivo e, por conseguinte sua vida escolar. O objetivo do estudo foi analisar a memória visual de escolares do 3º ano do ensino fundamental I. Estudo quantitativo de forma descritiva, composta por uma população de 26 escolares divididos em dois grupos: grupo 1 masculino (M=12) e grupo 2 feminino (F=14), do 3º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal da zona leste de Manaus/AM, bairro Coroado, que fazem educação física uma vez por semana durante 2 horas. Estes, foram avaliados pelo teste de memória visual de MENVIS-A que aplica uma Matriz (imagem e figura sobrepostas) em três folhas A4, preenchida em 3 momentos distintos. Na imagem são sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial, de curto e longo prazo, e em cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma dos três momentos. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala e no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. No que referem os resultados foi averiguado que parte (34%) dos escolares do grupo 2 alcançaram uma pontuação de até 5 pontos e os demais escolares acima dos 15 pontos apenas (16%), enquanto notou-se que (50%) os escolares pertencentes ao grupo 1 obtiveram até 5.5 pontos, e somente (15%) alcançaram resultados acima de 16 pontos, aclarando que os escolares não acertaram 50% dos pontos (36), na soma dos 3 momentos distintos, referentes a memória sensorial, de curto e longo prazo. Concluímos que os escolares estão com dificuldade de captar sensorialmente a estimulação do ambiente, quer dizer, déficit na evocação da memória que pode ter ocorrido por fatores externos, podendo trazer prejuízo no desempenho escolar.

Palavras-chave: Memória. Avaliação. Escolares.



A VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Diana de Souza Lima¹; Marlon Martins Neves¹; Caio da Silva Porto¹; Luiz Carlos da Mota¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM;

²Profa Dra orientadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM.

RESUMO: A atenção é vista como um fator para o processo de aprendizagem que revela concepções de atenção e de aprendizagem voltadas à resolução de tarefas, ao acúmulo de informações e à memorização. E, está caracterizado como função neuropsicológica presente nos processos mentais do ser humano. O objetivo do estudo foi avaliar velocidade atencional e exatidão atencional de escolares. O estudo se caracteriza como quantitativo descritivo, onde foram avaliados 25 escolares (M=12; F=13) do 4º ano do ensino fundamental I de escola pública, com média de idade ($9,72 \pm 0,54$). Os escolares foram submetidos ao protocolo do teste de atenção de BAMS que avalia a capacidade do indivíduo concentrar-se em tarefas cuja principal característica é a monotonia e que requerem certa velocidade e atenção continuada. Este, consiste em avaliar a atenção através de duas vertentes: velocidade atencional (VA) e exatidão atencional (EA), sendo realizadas em folha A4, impressas 25 linhas com 40 figuras e, para se obter os resultados são utilizadas duas fórmulas. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. No que referem aos resultados, foi observado que na VA os escolares do gênero masculino obtiveram 14,68s, enquanto os do gênero feminino obtiveram 11,33s. Quanto a EA os do gênero masculino obtiveram 0,64ms, enquanto os do gênero feminino obtiveram 0,83ms. Concluímos que os escolares de ambos os gêneros se encontram com déficit atencional por cometerem erros na análise da tarefa cumprida. Mas, fatores externos podem ter interferido no foco de atenção no decorrer da execução da tarefa, podendo prejudicar na competência do desempenho escolar.

Palavras chave: Atenção. Exatidão. Escolares.



EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS SEQUELADOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Raely Barbosa Gomes¹; Amanda Lessa da Silva¹; Ana Gabriela Gonçalves Monteiro¹; Derick Samuel Alves Leão¹; Giovani Silva Pinheiro¹; Larissa de Oliveira Santos¹; Moishe Martins de Melo Lopes¹; Raquel Silva Caldeira de Souza¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos de Fisioterapia – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil; e-mail: raelybarbosa36@gmail.com

²Fisioterapeuta, Prof^a. Dra. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil; e-mail: carmenmartini46@ufam.edu.br

Resumo: O acidente vascular cerebral (AVC), é a terceira maior causa de incapacidade no mundo todo e mais de 30% dos pacientes pós AVC se tornam dependentes em uma ou mais atividades de vida diária (AVD), levando à diminuição da qualidade de vida e aumento do uso de hospitais e assistência domiciliar de enfermagem. Este advém do AVC isquêmico (AVCi) com mais frequência do que o AVC hemorrágico (AVCh), representando 82% de todos os eventos em países desenvolvidos, e 67% em países em desenvolvimento. No entanto, com o aumento da população idosa no mundo, a diminuição de mortes e melhoria nos cuidados com AVC, espera-se um aumento de pacientes com sequelas de longo prazo pós AVC. O estudo tem como objetivo avaliar o equilíbrio e a funcionalidade em indivíduo sequelado pós acidente vascular cerebral isquêmico. O estudo é transversal descritivo, realizado no Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento (LENC) na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pelo Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional (PRONEURO) da Faculdade de Educação Física e fisioterapia/UFAM. A população foi composta por 100% dos indivíduos sequelados de AVC (N=3), no período de agosto de 2018 á agosto de 2019, que perpassaram por dois momentos de avaliação (antes e após) e uma intervenção com o método Bad Ragaz (exercícios de extensão de tronco superior, agachamentos e marcha com turbilhonamento e uso de halteres e theraband para ambos) e cinesioterapia (exercícios para coordenação e propriocepção, objetos com distintos tamanhos e texturas). Na abordagem dos resultados, foi identificado que na avaliação do equilíbrio os pacientes obtiveram valores entre 11 (antes) e 56 (após) da intervenção, enquanto que na medida da independência funcional (MIF) alcançaram valores entre 17 (antes) e 140 (após) da intervenção. Concluímos que as intervenções de reabilitação permitiram os pacientes aprimorarem em sua funcionalidade e no equilíbrio, promovendo a independência nas atividades de vida diária.

Palavras chave: Reabilitação. AVC. Funcionalidade. Equilíbrio.



A INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM AVE: ESTUDO DE CASO

Victor Lucas Matos da Silva¹; Breno Gomes Rodrigues¹, Filipe Andrade Trovão¹; Sabrina Esthefane Ramos Pinheiro¹; Vivian Nicole Carneiro Benfica¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos de Fisioterapia – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil: email: lucz.zero@gmail.com

² Fisioterapeuta, Prof^a. Dra. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil

RESUMO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado como obstrução ou rompimento de artérias que levam suprimentos às estruturas encefálicas, como oxigênio ou substratos. O AVE pode ser classificado como isquêmico, quando ocorre uma obstrução das artérias cerebrais, mais comumente na artéria cerebral média, e o hemorrágico, quando ocorre um rompimento da artéria, causando disfunções cognitivas, motoras e sensitivas. O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade da cinesioterapia no paciente com AVE e sua influência na vida social do mesmo. Trata-se de um estudo longitudinal, qualitativo e descritivo realizado no Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento (LENC) na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pelo Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional (PRONEURO). A população foi composta por 100% dos indivíduos acometidos de AVE (N=1), que passaram por dois momentos de avaliação (antes e após) e uma intervenção com o método na cinesioterapia (exercícios para coordenação e propriocepção; amplitude de movimento; abdução, flexão, extensão; facilitação neuromuscular proprioceptiva; acertar alvos; ábaco; dentre outros). A reabilitação fisioterapêutica foi realizada em paciente do sexo masculino, duas vezes por semana, durante um ano, com tempo de 45 minutos em cada atendimento. As avaliações foram realizadas através do Questionário de Estado de Saúde MOS-SF-36, que avalia a influência dos aspectos físicos do paciente na vida social através de 8 domínios, e pela Avaliação de Mobilidade Orientada Pelo Desempenho – POMA I (Tinetti), que avalia Marcha e Equilíbrio com pontuação máxima de 30 pontos, realizados antes e após a reabilitação. No que abarcam os resultados foram observadas evoluções no que abrange o estado de saúde pelo questionário MOS-SF-36, onde os valores variaram entre 0 e 100 (quanto mais próximo de 100, maior a eficácia do tratamento), com melhoras nos domínios de: capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, saúde mental, aspectos sociais e limitação por aspectos emocionais, enquanto que nos domínios de Dor e o de Limitação por aspectos físicos houve uma manutenção dos resultados anteriores. E, no quadro de equilíbrio e marcha houve melhora observada de 16%, quando comparada a avaliação anterior. Concluímos que sucedeu efetividade positiva da reabilitação fisioterapêutica na qualidade de vida e equilíbrio do paciente, melhorando sua funcionalidade e independência. Contudo, uma vez que o estudo foi realizado com apenas um paciente, se faz necessário pesquisas adicionais, podendo assim comprovar os efeitos positivos da Fisioterapia na reabilitação dos déficits gerados.

Palavras chave: Reabilitação. AVE. Qualidade de vida. Saúde.



A MEMÓRIA DE ESCOLARES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Cássio Gabriel Ferreira dos Santos¹; Endrews da Silva dos Santos¹; Felipe Guerra Monteiro¹; Wesley Zidane Brito Lima¹; Carmen Silvia da Silva Martini².

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus. email: fcassio019@gmail.com

²Professora Dra Orientadora, curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus: email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A memória visual é concretizada através do processamento cerebral de imagens, para a retenção e compreensão das informações, compreendida em memória sensorial (forma mais breve de memória), em memória de curto prazo (capacidade de lembrar de fato recente), e em memória longo prazo (lembrar do passado). A memória intervém no processo de aprendizagem, modificando o comportamento do ser humano ao reter a informação por longo período de tempo que se transforma em conhecimento adquirido. O objetivo do estudo foi avaliar a memória de escolares do 5º ano do ensino fundamental I. Este é um estudo de caráter quantitativo de profundidade descritiva, composta uma população de 30 escolares (M=17; F=13) do 5º ano do ensino fundamental I de uma escola no bairro Coroado, avaliados pelo teste de memória visual de MENVIS que utiliza uma Matriz (imagem e figura sobrepostas) e três folhas A4 com uma imagem que será preenchida em 3 momentos distintos. Na imagem serão sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial, de curto e longo prazo, e em cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma das três folhas. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. Nos resultados foram observados que entre os escolares de gênero feminino foram obtidos pontos entre 0 a 13, enquanto que os do gênero masculino obtiveram entre 0 a 17 pontos, abaixo de 50% da pontuação total (72). Conclui-se que os escolares apresentaram déficit de memória, quer dizer, tiveram dificuldade de transferir da memória sensorial para a memória de curto e longo prazo a tarefa visual solicitada. Esta pode ter ocorrido por motivação e expectativa dos escolares ante a sua capacidade. Ainda, é possível aclarar que esta dificuldade de transferência de informação pode interferir no desempenho escolar.

Palavras-chave: Memória. Escolares. Avaliação educacional.



A ATENÇÃO DE ESCOLARES DE 10 A 12 ANOS

Gustavo dos Santos Lima¹; Jander Phillipe Diniz Figueiredo¹; Beatriz Peres da Silva Lima¹; Eduardo Cantuário Cardoso¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus: email: contatolimagustavo168@gmail.com

³Professora Dra Orientadora, curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus: email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A atenção é um processo que direciona, seleciona, alerta, delibera e contempla as experiências práticas, mais do que uma questão de focalização. Para tal, há diferentes tipos de atenção como a atenção explícita ou aberta e atenção implícita ou oculta, a primeira o foco de atenção coincide com a fixação visual, neste caso os movimentos oculares estão envolvidos com o mecanismo de captação e seleção da informação, e a segunda o foco de atenção não coincide com os mecanismos de manutenção do olhar. O objetivo do estudo foi avaliar a atenção de escolares de 10 a 12 anos de idade. O estudo tem caráter descritivo quantitativo realizado em escolares da rede pública da Cidade de Manaus, no bairro Coroadó. A população foi composta por 31 escolares do período matutino do 5º ano do ensino fundamental I, de ambos os gêneros (M=19; F=12). Estes foram submetidos ao protocolo do teste de atenção de BAMS que avalia a capacidade do indivíduo concentrar-se em tarefas, caracterizando a monotonia e que requerem certa velocidade e atenção continuada. A aplicação do teste foi realizada em duas fases: a primeira que constituía a explicação da atividade e, a segunda que foi a execução em si, onde o teste avalia a atenção por meio de duas vertentes: velocidade atencional (VA) e exatidão atencional (EA), sendo realizadas em folha A4, impressas 25 linhas com 40 figuras e, para se alcançar os resultados foram utilizadas duas fórmulas. E, foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. Antes do início do teste foi permitido um ensaio nas figuras da última linha. Nos resultados da velocidade atencional foram observados que os escolares do gênero feminino obtiveram valores entre 9s e 20s, enquanto os do gênero meninos obtiveram valores entre 6s e 18s. E, na exatidão atencional (capacidade de concentração) o gênero feminino obteve o valor entre 0,59ms e 0,97ms, enquanto os do gênero masculino obtiveram valores entre 0,20ms e 0,95ms, apontando que os escolares do gênero masculino foram mais eficazes, mas se encontram com déficits na atenção. Conclui-se que os escolares possuem necessidade de trabalhos mais específicos no que refere a atenção concentrada, devido à pouca capacidade de se concentrar na tarefa a ser realizada. Mas, que fatores externos podem ter interferido no desempenho dos escolares.

Palavras-chave: Concentração. Atenção. Escolares.



ATENÇÃO DOS ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Estefanny Roque¹; Beatriz Moura¹; Dario Barbosa¹; Lincoln Ramos¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: estefanyroque@hotmail.com

²Profa Dra orientadora o curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A atenção é analisada como um desempenho cerebral respeitável para a integração mental e distinguida como o pré-requisito mais proeminente para a aparição do intelecto e da capacidade de reflexão. O objetivo desse estudo foi analisar a capacidade atencional dos escolares de 8 a 10 anos de idade do ensino fundamental I. Este estudo é descritivo e quantitativo, realizado em uma escola municipal localizada no bairro do Coroadó na cidade de Manaus-AM. A população foi composta por 26 escolares (F=15; M=11) do 3º ano na faixa etária de 8 a 10 anos de ambos os sexos. Estes foram submetidos ao protocolo do teste de atenção de BAMS que avalia a capacidade do indivíduo concentrar-se em tarefas, caracterizando a monotonia e que requerem certa velocidade e atenção continuada, consistindo numa folha A4 onde estão impressos 25 linhas compostas por 40 figuras a preto e branco que são pequenos quadrados de 1,25mm de lado e distinguem-se uma das outras pela orientação dos traços exterior, o traço orienta-se para uma das oito direções da rosa dos ventos. A aplicação do teste foi realizada de forma coletiva em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora, onde em um quadro branco foram desenhadas figuras iguais ao modelo do teste com pinceis de cores variadas para destacar as direções que seriam traçadas para melhor compreensão, realizadas por meio de duas vertentes: velocidade atencional (VA) e exatidão atencional (EA). Ainda, foi orientado aos escolares que deveriam fazer um traço no maior número possível de sinais iguais aos três que se encontram no topo da folha, caso marcasse errado deveria fazer um círculo em torno do sinal e continuar o teste, o teste começa sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo devendo ser executado o mais rápido possível, tendo uma duração de 10 minutos em total silencio. O examinador orienta que a cada minuto irá falar a palavra 'Cruz', sinalando a cruz entre os símbolos, ao fim dos 10 minutos o examinador dirá terminou. Para analisar os resultados utilizamos duas formulas propostas: a primeira e a da velocidade atencional é igual ao total de números vistos (corretas, erradas e omissas) dividida por 10, e, a segunda é a da exatidão atencional que é igual ao total de corretas dividida pelo total de sinais vistos no teste. No que aludem os resultados, foi observado que houve variação na VA de 4,4s a 19,4s entre os escolares do sexo feminino e de 7,5s e 25,95s no sexo masculino. Quanto a EA foi identificado uma variação no tempo do sexo masculino de 0,60ms e 0,95ms, enquanto o sexo feminino variou 0,19ms e 0,92ms. Conclui-se que os escolares variaram entre maior e menor velocidade atencional e exatidão, mais cometeram erros de análise, acelerando ações desconectas, desorientando-se na sequência do raciocínio em tarefas de atenção continuada. Desta maneira, é possível apontar que este desempenho pode interferir no processo de aprendizagem, promovendo baixo rendimento escolar.

Palavras-chave: Escolares. Avaliação educacional. Atenção.



APRENDIZAGEM E MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Álvaro Batista Gonçalves¹; Luma Selly Costa da Silva¹; Emily Fabieli Cruz Chaves¹; Beatriz Suellen da Silva Lira¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus. email: lumacosta94@gmail.com

²Professora Dra Orientadora, curso de Licenciatura em Educação Física - UFAM. Campus Universitário de Manaus: email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A memória é a capacidade de reter e armazenar informações adquiridas, possibilitando alteração no comportamento com base na experiência ao longo da vida. Para tanto, é possível aclarar que cada indivíduo processa as informações de modo diferente, sendo elas de sensorial, de curto e longo prazo. O objetivo do estudo é averiguar a memória visual de escolares do 1º ano do ensino fundamental I. Estudo quantitativo com abordagem descritiva, composto por uma população de 21 escolares de ambos os sexos ((F=11; M=10), do 1º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal da zona leste de Manaus/AM, bairro Coroado, que fazem educação física um vez por semana durante 2 horas. Estes foram avaliados por meio do teste de memória visual de MENVIS, onde se aplica uma Matriz (imagem e figura sobrepostas) e três folhas A4, preenchida em 3 momentos distintos. Na imagem são sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial, de curto e longo prazo, e para cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma dos três momentos. O protocolo foi explicado aos escolares, com a matriz desenhada em papel 40kg, em sua sala e no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. Para os resultados foi identificado que os escolares tanto do gênero feminino conseguiram fazer entre 0 a 11 pontos, enquanto do gênero masculino fizeram 0 a 7 pontos. Concluímos que os escolares apresentaram déficits na memória visual, quer dizer, que os escolares estão com dificuldades de apreender os estímulos advindos do ambiente, quer dizer, com dificuldade de evocar da memória os estímulos recebidos, podendo ocasionar prejuízo no desempenho escolar no que abarca a aprendizagem.

Palavras-chave: Memória. Escolares. Avaliação educacional.



A VELOCIDADE E EXATIDÃO ATENCIONAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Diana de Souza Lima¹; Marlon Martins Neves¹; Caio da Silva Porto¹; Luiz Carlos da Mota¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM, Campus Universitário.

²Profa Dra orientadora do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFAM, Campus Universitário

RESUMO: A atenção é vista como um fator para o processo de aprendizagem que revela concepções de atenção e de aprendizagem voltadas à resolução de tarefas, ao acúmulo de informações e à memorização. E, está caracterizado como função neuropsicológica presente nos processos mentais do ser humano. O objetivo do estudo foi avaliar velocidade atencional e exatidão atencional de escolares. O estudo se caracteriza como quantitativo descritivo, onde foram avaliados 25 escolares (M=12; F=13) do 4º ano do ensino fundamental I de escola pública, com média de idade ($9,72 \pm 0,54$). Os escolares foram submetidos ao protocolo do teste de atenção de BAMS que aprecia a capacidade do indivíduo concentrar-se em tarefas cuja principal característica é a monotonia e que requerem certa velocidade e atenção continuada. Este, consiste em avaliar a atenção através de duas vertentes: velocidade atencional (VA) e exatidão atencional (EA), sendo realizadas em folha A4, impressas 25 linhas com 40 figuras e, para se obter os resultados são utilizadas duas fórmulas. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora. No que referem aos resultados, foi observado que na VA os escolares do gênero masculino obtiveram 14,68s, enquanto os do gênero feminino obtiveram 11,33s. Quanto a EA os do gênero masculino obtiveram 0,64ms, enquanto os do gênero feminino obtiveram 0,83ms. Concluímos que os escolares de ambos os gêneros se encontram com déficit atencional por cometerem erros na análise da tarefa cumprida. Mas, fatores externos podem ter interferido no foco de atenção no decorrer da execução da tarefa, podendo prejudicar na competência do desempenho escolar.

Palavras chaves: Atenção. Exatidão. Escolares.



PARKINSON E A QUALIDADE DE VIDA

Yara Ayami Mattos Abe¹; Victor Lucas Matos da Silva¹; Auliane Tavares Coelho¹; Luiz Henrique de Aquino Serudo¹; Maria Eduarda da Silva Barroso¹; Renata da Silva Rocha Vidal¹; Viviane Siqueira Magalhães Rebelo¹; Carmen Sílvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Fisioterapia – UFAM. Campus Universitário de Manaus – email: yara.abe02@gmail.com

²Profa Dra orientadora do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em todo o mundo, que ocorre pela deficiência de dopamina (substância negra), de serotonina e aumento de acetilcolina (ACh), apresentando-se em idosos, por volta de 60 anos e tem prevalência no sexo masculino. Essa doença provoca grande diminuição da qualidade de vida dos doentes e acarreta custos sociais, familiares e econômicos elevados. E, manifesta os sintomas tais como: bradicinesia (lentidão do movimento), a hipocinesia (redução na amplitude do movimento), a acinesia (dificuldade em iniciar movimentos), uma escrita diminuída, tremor e rigidez, pouca expressão facial, depressão além de déficits de equilíbrio e na marcha. O objetivo do estudo foi analisar o programa de reabilitação terapêutica no controle do equilíbrio e qualidade de vida em indivíduos com a doença de Parkinson. Trata-se de um estudo prospectivo descritivo de causa e efeito, realizado através de um programa de reabilitação terapêutica no PRONEURO (Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional), desenvolvido na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/UFAM. A população foi composta por 100% (N=3) dos indivíduos do gênero feminino, com faixa etária acima de 18 anos, foram avaliados e passaram por reabilitação e reavaliação após 20 atendimentos. A população foi avaliada pelo PDQ-39 (Parkinson Disease Questionnaire-39) que é uma escala peculiar de avaliação da Qualidade de Vida (QV) na Doença de Parkinson (DP) e compreende 39 elementos divididos em oito categorias: mobilidade (10 itens); atividades da vida diária (6 itens); bem-estar emocional (6 itens); estigma - avalia várias dificuldades sociais em torno da dp (4 itens); apoio social - avalia a percepção do apoio recebido nas relações sociais (3 itens); cognição (4 itens); comunicação (3 itens) e desconforto corporal (3 itens), que podem ser questionados com cinco opções variadas de resposta, tais como: “nunca”; “de vez em quando”; “às vezes”; “frequentemente”; “sempre” ou “é impossível para mim”, assim poder verificar que carências de origem motora interligadas aos sinais e sintomas e às complicações secundárias da DP interferem negativamente sobre a percepção da qualidade de vida dos indivíduos parkinsonianos. No que apontam os resultados houve melhora relacionada ao equilíbrio, o que permitiu que os pacientes pudessem realizar suas tarefas domésticas, dando-lhes mais autonomia, sem contar, na melhoria do padrão flexor da marcha, na postura, autoestima e na sua qualidade de vida. Conclui-se que a reabilitação terapêutica é um recurso de suma importância no que tange a melhora do estado funcional dos pacientes com DP, permitindo-os viver de maneira que tenham mais qualidade de vida, onde possam recuperar a sua independência funcional com a evolução do controle do movimento.

Palavras-chave: Doença Degenerativa. Reabilitação. Qualidade de Vida.



APRENDIZAGEM MOTORA: A MEMÓRIA VISUAL DE ESCOLARES DE 7 A 9 ANOS DE IDADE

Adrieny dos Santos Nascimento Silva¹; Filype Sales Monteiro¹; Rosana Neves da Silva¹; Rosane Da Silva Gomes¹; Vitória Lourrane Souza Da Paz¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: drikabertoldo@gmail.com; rosana.neves.12@gmail.com; nyamld@gmail.com; filype.sales14@gmail.com; lourrvitoria@gmail.com. ²Profa Dra orientadora o curso de Licenciatura em Educação Física – UFAM. Campos Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: O processamento das informações é essencial para a memorização, e, por conseguinte, ela é fundamental para a aprendizagem motora. Para ocorrer à memorização, o indivíduo percebe os estímulos, analisa-os e em seguida aprende a selecioná-los, assim facilitando o armazenamento, seleção e retenção do código aprendido, para que venha a evocá-la ou reconhecê-la para o emprego em tarefas motoras, adaptando-se para uma nova aprendizagem. O estudo teve por objetivo analisar a capacidade a memória dos escolares de 7 a 9 anos de idade. Trata-se de um estudo quantitativo com cunho descritivo e, “nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. A população deste estudo foram 24 escolares (F=11; M=13) com idades de 7 a 9 anos, turno matutino, de uma escola municipal da cidade de Manaus/AM, no bairro Coroado, que fazem educação física um vez por semana durante 2 horas. Para avaliação da população, recorreu-se ao teste de memória visual de MENVIS que aplica uma Matriz (imagem e figuras sobrepostas) e três folhas A4, preenchida em 3 momentos distintos. Na imagem são sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial, de curto e longo prazo, e em cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma dos três momentos. O protocolo foi explicado aos escolares, em sua sala no horário de aula, no período da manhã, liberado pela gestora da escola e com o apoio da professora, com duração de 40 minutos, no dia 4 de novembro de 2019. Quanto aos resultados foi observado que os escolares do sexo feminino realizaram no mínimo 8 pontos e no máximo 24 com média de 2,9, enquanto os do sexo masculino realizaram no mínimo 19 pontos e no máximo 57 com média de 5,8. Conclui-se que os escolares se encontram com déficit na memória visual e que necessitam perceber mais os estímulos sensoriais e focar a atenção na tarefa motora a ser realizada. Pois, este, é um fator preponderante para se obter o sucesso na escola, frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Escolares. Memória. Aprendizagem.



A IMPORTÂNCIA DE UM NÚCLEO DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL COM SUPORTE DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Henrique de Aquino Serudo¹; Yara Ayami Mattos Abe¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹ Acadêmicos de Fisioterapia – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil;

² Fisioterapeuta, Prof^a. Dra. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil

RESUMO: Mundialmente, cada vez mais se fala sobre o atendimento individualizado, mantendo a visão ampla e compartilhada de vários profissionais e o suporte que uma equipe multiprofissional pode dar que é de suma importância, proporcionando uma evolução em todos os aspectos biopsicossociais do indivíduo. O Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional (PRONEURO) – UFAM se trata de um programa que usufrui dos conceitos de equipe Multiprofissional, sendo formada por profissionais da Fisioterapia, Educação Física, Fonoaudiologia, Psicologia, Enfermagem, Assistência Social, além de alunos de Fisioterapia e Educação Física da UFAM, e de Fonoaudiologia da FAMETRO, priorizando a recuperação funcional em todos os aspectos dos pacientes. Este trabalho se trata de um relato de experiência no intervalo de quatro anos de vivência em um programa de Reabilitação Neurofuncional, elencando os benefícios da atuação da equipe multiprofissional. Anteriormente, o programa não contava com a presença de diversos profissionais para dar suporte em aspectos mais amplos do indivíduo, aspectos esses que não correspondiam com a capacitação de fisioterapeutas e profissionais de educação física, então ainda que os pacientes obtivessem aumento da funcionalidade motora, existiam nuances que somente através de outros profissionais seriam sanadas. A partir da inclusão de uma equipe multiprofissional se observou que o suporte que era dado ao paciente se tornou mais amplo, e aspectos que antes eram deixados de lado pela inabilidade dos profissionais iniciais, passaram a ser mais explorados pelos profissionais adequados. Ao contarmos com situações mais próximas do futuro, o PRONEURO proporciona a equipe multiprofissional uma aquisição de experiência vista em pouquíssimos espaços de reabilitação. Assim, o estudante tem a oportunidade de crescer de forma acadêmica, profissional e, também, pessoal. A experiência ocasiona conhecimento prático-teórico, mas também auxilia o acadêmico na capacidade de pensar de diferentes formas, enxergar diferentes possibilidades de lidar com distintas circunstâncias com as quais possa vir a se deparar. Ainda, é possível desenvolver um melhor trabalho em equipe, tendo em mente a necessidade do atendimento multiprofissional, proposto pelo PRONEURO, e refletir na maneira com que cada um lida com o quadro apresentado pelos pacientes, onde favorecemos sua evolução, minimização dos padrões e disfunções adquiridos pela doença que são manifestadas (no quesito doenças neurodegenerativas, desmielinizantes e outras), almejando a independência funcional. O avanço na forma de atender o paciente de uma forma mais completa deve ser vista como exemplo a ser seguido, visando o maior sucesso na recuperação funcional do paciente. Pois foi nítido que somente com o suporte de uma

SAIES E ENACOM 2019



equipe multiprofissional, é possível influenciar na qualidade de vida de um indivíduo, proporcionando melhora em seus aspectos físicos, sociais, emocionais, religiosos e até econômicos. Portanto, se torna indispensável a presença de uma equipe completa dentro de centros de atendimento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Reabilitação. Equipe Multiprofissional. Experiência. Saúde.



O EQUILÍBRIO EM PACIENTES DE PARKINSON ATENDIDOS PELO PRONEURO

Geovana Perdigão Neves¹; Raschelle Ramalho Rosas¹; João Rodrigues da Silva Neto¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física Promoção da Saúde e Lazer, e Treinamento Esportivo – UFAM. Campus Universitário de Manaus – email: geoneves99@gmail.com

²Profa Dra orientadora o curso de Bacharelado em Educação Física – UFAM. Campus Universitário de Manaus – email: carmenmartini46@ufam.edu.br

RESUMO: A doença de Parkinson é uma afecção crônica e progressiva do sistema nervoso, caracterizada pelos sinais cardinais de rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor e instabilidade postural. Para minimizar esses sintomas, uma alternativa é a prática de exercícios físicos. O exercício tem se mostrado essencial para reduzir sintomas motores (bradicinesia, distúrbios da marcha, equilíbrio e tremores), não motores (cognitivos, intestinais, etc) e diminuir a degeneração de neurônios dopaminérgicos de indivíduos com doença de Parkinson. O objetivo do estudo foi analisar o equilíbrio de pacientes portadores da doença de Parkinson. É um estudo qualitativo de forma descritiva, composta por uma população de 5 pacientes (F=2; M=3), atendidos pelo PRONEURO (Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional) realizado no Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento (LENC) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/UFAM, que passaram por uma avaliação e intervenção de atividade física 2 vezes por semana, com atendimentos de 45min, durante 4 meses. Os pacientes foram avaliados pela escala de equilíbrio de Berg constituído por 14 tarefas: sentado para em pé, em pé sem apoio, sentado sem apoio, em pé para sentado, transferências, em pé com os olhos fechados, em pé com os pés juntos, reclinar à frente com os braços estendidos, apanhar objeto no chão, virando-se para olhar para trás, girando 360 graus, colocar os pés alternadamente sobre o banco, em pé com um pé em frente ao outro e em pé apoiado um dos pés, que cerca o equilíbrio estático e dinâmico. As tarefas são qualificadas por meio da observação e de uma escala ordinal de 5 alternativas, variando de zero a quatro, somando um escore máximo de 56. Se caso o tempo e a distância não forem alcançados, ou o paciente necessite de uma supervisão na execução da tarefa ou de uma assistência, esses pontos devem ser subtraídos. A pontuação dada é baseada na qualidade do desempenho, necessidade de assistência e no tempo para completar a tarefa. Uma das vantagens da Escala de Equilíbrio de Berg é que ela é propícia ao ambiente clínico, pois é fácil de administrar e não requer muito tempo nem equipamentos sofisticados, sendo necessário apenas cronômetro, cadeira, banquinho e régua. No que envolve os resultados, foi identificado e registrado, segundo relatos dos pacientes e observações dos terapeutas, durante os atendimentos, que ocorreram mudanças de comportamento motor, tomadas de decisão, equilíbrio com progresso avanço nas atividades de vida diária, alcançando 80% dos pacientes com pontuação máxima de 56 pontos. Concluímos que a atividade física promoveu evolução no controle do movimento, melhorando a funcionalidade em sua atividade de vida diária.

Palavras-chave: Parkinson. Atividade Física. Equilíbrio. Saúde.